



**IPG** Politécnico  
da Guarda  
Polytechnic  
of Guarda

# RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Licenciatura em Gestão

Paula Alexandra Gonçalves Coutinho

fevereiro | 2017





**Escola Superior de Tecnologia e Gestão**  
Instituto Politécnico da Guarda

---

## RELATÓRIO DE ESTÁGIO

PAULA ALEXANDRA GONÇALVES COUTINHO  
RELATÓRIO PARA A OBTENÇÃO DO GRAU DE LICENCIADO  
EM GESTÃO  
Fevereiro/2017



---

# Relatório de Estágio **COFICAB Portugal**

*“Sou um pouco de todos que conheci, um pouco dos lugares que fui, um pouco das saudades que deixei e sou muito das coisas que gostei.”*

*Antoine de Saint-Exupéry*

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todas as pessoas que sempre acreditaram em mim, e que sempre me apoiaram, dirigindo-me, com grande apreço à diretora do curso, a professora Manuela Natário e restantes professores e colegas que acompanharam este meu percurso académico.

Com esta etapa, em contexto de trabalho, enfatizo o ambiente vivido no Gabinete do Departamento Financeiro da Coficab onde realizei o meu estágio, proporcionando uma melhor integração e excelentes momentos de confraternização, aliados a um bom trabalho desenvolvido pelas pessoas aí responsáveis. Gostaria de expressar o meu apreço aos restantes colaboradores do gabinete que sempre se demonstraram disponíveis, tanto para esclarecer dúvidas como o interesse em fornecer o máximo de informação com o intuito de auxiliar na aprendizagem.

Desde logo, vou expressar o meu profundo agradecimento para com a Coficab. Agradeço ao Dr. João Ferreira, responsável por me orientar no Departamento Financeiro, devido à sua função, criou-se uma boa empatia com o mesmo, pois desde o primeiro dia me encaminhou e se preocupou com o meu percurso nesta empresa e ajudou na minha integração no departamento.

Gostaria de explanar o meu apreço ao meu docente orientador, Professor Francisco Tomé, que sempre demonstrou principal preocupação em me orientar neste estágio, bem como na realização do relatório do mesmo.

Agradeço à minha amiga Stephanie, por ser uma excelente amiga que sempre esteve presente para me auxiliar e apoiou nos momentos mais difíceis.

Não poderia terminar sem referir os meus pais e irmão uma vez que são eles os grandes responsáveis pelo meu sucesso.

## FICHA DE IDENTIFICAÇÃO

### Identificação do Aluno

**Nome:** Paula Alexandra Gonçalves Coutinho

**Número:** 1009698

**Contacto Telefónico:** 963161725

**Endereço eletrónico:** pcoutinho52@gmail.com

**Curso:** Gestão

### Estabelecimento de Ensino:

**Instituição:** Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTG).

**Morada:** Avenida Dr. Sá Carneiro, 50  
6300 – 035 Guarda

**Orientador de Estágio:** Dr. ° Francisco Tomé

### Local de Estágio

**Nome da Empresa:** Coficab - Companhia de Fios e Cabos, Lda.

**Morada:** Lote 46, Parque Industrial, EN 18-1 KM 2,5 - 6300-230 Vale de Estrela

**Contactos telefónicos:** 271 205 090

**Endereço Eletrónico:** coficab.portugal@coficab.com

**Sítio oficial:** <http://www.coficab.pt/>

### Orientador na Empresa

**Nome:** Dr. João Ferreira

**Contacto Telefónico:** 271 205 090

**Cargo:** Accounting Manager

**Duração do estágio:** 400 horas

**Início de Estágio:** 1 de março de 2016

**Fim de estágio:** 11 de maio de 2016

## PLANO DE ESTÁGIO

O presente estágio curricular foi realizado no Departamento Financeiro da Coficab. Neste sentido, foi criado um plano de atividades a serem concretizadas ao longo do estágio. Proporcionou que as mesmas estivessem em consonância com as funções do departamento em questão e com a licenciatura da estagiária, de modo a poder aplicar em termos práticos os conhecimentos adquiridos e desta maneira tirar o maior proveito desta oportunidade que lhe foi concedida.

Os objetivos propostos pelo supervisor da empresa na área Financeira, a realizar ao longo do período de estágio, foram os seguintes:

- Conhecimento do funcionamento e estrutura da empresa;
- Conhecimento dos clientes e fornecedores;
- Arquivo de documentos;
- Receção e organização dos documentos contabilísticos e fiscais;
- Aprendizagem relacionada com o programa informático de gestão;
- Organização de documentos;
- Arquivo morto.

## RESUMO

O presente relatório de estágio enquadra-se no âmbito do trabalho final da licenciatura em Gestão, no Instituto Politécnico da Guarda. Para o efeito, o mesmo foi realizado na empresa Coficab - Companhia de Fios & Cabos, Lda., no Departamento Financeiro.

Primeiramente, realizou-se uma breve discussão sobre as expetativas iniciais relativas ao estágio curricular e uma descrição das atividades a desenvolver. Ao longo do estágio foram realizadas diversas atividades, tais como: a receção, a organização e arquivo de documentos contabilísticos e fiscais, conhecimento dos clientes e fornecedores; utilização de programas informáticos de gestão e arquivo de documentos bem como a realização de eventuais tarefas de apoio aos restantes colaboradores.

O trabalho desenvolvido foi uma experiência enriquecedora e estimulante para a estagiária na medida em que lhe permitiu ter um contato direto com a realidade industrial e desta forma adquirir conhecimento das diversas funções do gestor na vida profissional. Teve também a oportunidade de verificar o quão importante é um bom ambiente de trabalho entre colegas e chefias, como o que se encontra na empresa, para que assim se consiga excelentes resultados para organização.

O presente relatório está dividido em duas partes. Numa primeira parte caracteriza-se a Coficab para depois proceder à descrição sucinta das atividades desenvolvidas.

**Palavras-chave:** Organização, Controlo, Gestão Financeira, Otimização

JEL Classification: M10 – General

M1 – Business Administration

## ÍNDICE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO .....	iv
PLANO DE ESTÁGIO .....	v
RESUMO .....	vi
ÍNDICE DE FIGURAS .....	ix
ÍNDICE DE ESQUEMAS.....	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS .....	x
ÍNDICE DE QUADROS .....	x
ÍNDICE DE ANEXOS .....	x
LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS .....	xi
INTRODUÇÃO.....	1
CAPITULO I - APRESENTAÇÃO DA EMPRESA .....	2
1 A EMPRESA.....	3
1.1 O GRUPO ELLOUMI .....	3
1.2 A COFICAB PORTUGAL - História da Coficab Portugal.....	4
1.3 DADOS E LOCALIZAÇÃO DA EMPRESA.....	7
1.4 VISÃO/MISSÃO/VALORES .....	8
1.5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA EMPRESA.....	9
1.6 DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS E FUNÇÕES POR DEPARTAMENTO ..	11
1.7 CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DA EMPRESA.....	16
1.8 CARATERIZAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO.....	17
1.8.1 ARMAZÉM DA MATÉRIA-PRIMA.....	18
1.8.2 PROCESSO DE DEBASTAGEM .....	18
1.8.3 PROCESSO DE TREFILAGEM .....	20
1.8.4 PROCESSO DE TORÇÃO .....	21

1.8.5	PROCESSO DE EXTRUSÃO .....	22
1.8.6	PROCESSO DE ARMAZENAMENTO.....	23
1.9	CLIENTES.....	24
1.10	FORNECEDORES .....	27
1.11	AMBIENTE.....	29
1.12	QUALIDADE.....	31
1.13	OBJETIVOS E METAS PARA 2016 .....	33
CAPÍTULO II - ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR .....		35
2	ATIVIDADES REALIZADAS .....	36
2.1	NOTA INTRODUTÓRIA .....	36
2.2	CONCEITOS .....	36
2.3	RECEÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ARQUIVO DE DOCUMENTOS .....	37
2.4	CONTROLO DO RESSARCIMENTO DAS DESPESAS DE VIAGEM.....	39
2.5	ROTINAS DAS CONTAS A PAGAR.....	41
2.6	DECLARAÇÃO RECAPITULATIVA DO IVA.....	42
2.7	LIMITAÇÕES .....	44
CONCLUSÃO DO RELATÓRIO .....		46
BIBLIOGRAFIA .....		47
ANEXOS .....		48

## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1: Organograma do Grupo Elloumi .....	3
Figura 2: Área adquirida pela Coficab Portugal .....	6
Figura 3: Localização da Coficab Portugal .....	7
Figura 4: Cobre de 8 mm .....	18
Figura 5: Desbastadora .....	19
Figura 6: Processo de Desbastagem .....	19
Figura 7: Trefiladora Múltipla .....	20
Figura 8: Processo de Trefilagem .....	21
Figura 9: Exterior de Torcedora .....	21
Figura 10: Processo de Torção .....	22
Figura 11: Linha de Extrusão .....	22
Figura 12: Processo de Extrusão .....	23
Figura 13: Armazém de produto acabado .....	23
Figura 14: Homologações da Coficab Portugal .....	24
Figura 15: Clientes da Coficab .....	25
Figura 16: COFICAB e seus Clientes no Mundo .....	25
Figura 17: Fluxograma do Sistema de Gestão Ambiental .....	30
Figura 18: Separação dos resíduos .....	31
Figura 19: Carimbo do Departamento de Contabilidade .....	37
Figura 20: Lombadas dos Dossies de arquivo .....	38
Figura 21: Arquivo Morto .....	39
Figura 22: Folha de Caixa de Saída .....	40
Figura 23: Folha de Caixa de Entrada .....	40
Figura 24: Processo de preenchimento da Declaração Recapitulativa do IVA .....	44

## ÍNDICE DE ESQUEMAS

Esquema 1: Organograma da Empresa .....	10
Esquema 2: Fatores de Competitividade .....	16

Esquema 3:Processo Produtivo da Fábrica.....	17
--	----

## ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Vendas no ano 2015 Distribuídas por Mercado .....	26
--	----

## ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1: Unidades Industriais do Grupo Coficab .....	5
Quadro 2: Vendas do ano 2015 Distribuídas por Mercado .....	26
Quadro 3: Requisitos Exigidos aos Fornecedores .....	27
Quadro 4: Principais Fornecedores de Matéria-prima da Coficab .....	28
Quadro 5: Objetivos e Metas da Coficab para 2016.....	34

## ÍNDICE DE ANEXOS

ANEXO 1 – 10 Princípios Base da Empresa .....	49
ANEXO 2 – Certificado EMAS .....	50
ANEXO 3 – Certificado ISO 14001 .....	52
ANEXO 4 – CompromISO Ambiental.....	53
ANEXO 5 – Política de Qualidade.....	54
ANEXO 6 – Certificado ISO/TS 16949:2009 .....	55
ANEXO 7 – Certificado NP EN ISO/ IEC 17025: 2005.....	56

## LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

- **COF KN** - Coficab Kenita
- **COF MA** - Coficab Marrocos
- **COF MED** - Coficab Medjez
- **COF MEX** - Coficab México
- **COF PT** - Coficab Portugal
- **COF RO** - Coficab Roménia
- **COF TN** - Coficab Tunísia
- **EMAS** - *Eco Management and Audit Scheme*
- **EU** - União Europeia
- **IEC** - *International Electrotechnical Commission*
- **IPAC** - Instituto Português de Acreditação
- **ISO** - *International Organization for Standardization*
- **IVA** - Imposto sobre Valor Acrescentado
- **PA** - Produto acabado
- **PE** - Polietileno
- **PME** - Pequenas e Médias Empresas
- **PP** - Prolipropileno
- **PO** - *Purchase order*
- **PR** - *Purchase Request*
- **PUR** - Poliuretano
- **PVC** - Ploricloreto de Vinilo
- **RIB** – Resíduos Industriais Banais
- **RITI** - Regime do Iva nas Transações Intracomunitárias
- **SGA** - Sistema de Gestão Ambiental
- **SIFIDE** - Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial

## INTRODUÇÃO

O objetivo geral da realização de um estágio é, ou deve ser, atenuar a distância que, normalmente, separa a formação teórica, por melhor e mais atualizada que esta seja, da sua aplicação prática. Os estágios têm, também, a importante finalidade de fomentar aos estagiários competências profissionais, aumentando as suas aptidões para o desempenho de uma profissão, permitindo uma melhor inserção no mercado de trabalho.

Sendo o estágio curricular necessário para a finalização da licenciatura em Gestão ministrada pela Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico da Guarda, a estagiária optou pela empresa Coficab Portugal.

Neste sentido, o presente relatório de estágio pretende dar a conhecer as atividades desenvolvidas durante o período de estágio na empresa, que se dedica à produção de fios e cabos elétricos para a indústria automóvel e afins, bem como a empresa.

O presente relatório está dividido em duas partes. Numa primeira parte caracteriza-se a Coficab e respetiva localização para depois proceder à descrição sucinta das atividades desenvolvidas no Departamento Financeiro, baseando-me assim no ambiente, no trabalho desenvolvido na fábrica e nas pesquisas desenvolvidas.

É importante referir que devido à confidencialidade solicitada pela empresa, há uma quantidade de informação que não pode ser revelada.



## ***CAPITULO I - APRESENTAÇÃO DA EMPRESA***

# 1 A EMPRESA<sup>1</sup>

## 1.1 O GRUPO ELLOUMI

O grupo Elloumi foi fundado na Tunísia, pela família Elloumi que tem realizado um vasto investimento na produção de fios e cablagens. Este grupo constitui um amplo e diversificado império empresarial, que vai desde os fios elétricos para automóveis, até ao setor imobiliário.

Como exemplo, podemos enunciar alguns produtos e atividades desenvolvidas pelo grupo Elloumi a nível mundial:

- ✚ Fios elétricos para automóveis;
- ✚ Cablagens para automóveis;
- ✚ Presença na indústria agrícola e de transformação alimentar;
- ✚ Instalação de redes públicas elétricas e de telecomunicações;
- ✚ Produção de utensílios de cozinha sobe licença SEB e TEFAL;
- ✚ Atividade no setor imobiliário.

O grupo Elloumi tem recursos económicos e várias unidades industriais distribuídas pelo mundo, na Tunísia, na Roménia, em Marrocos e em Portugal, como se pode observar no organograma seguinte.

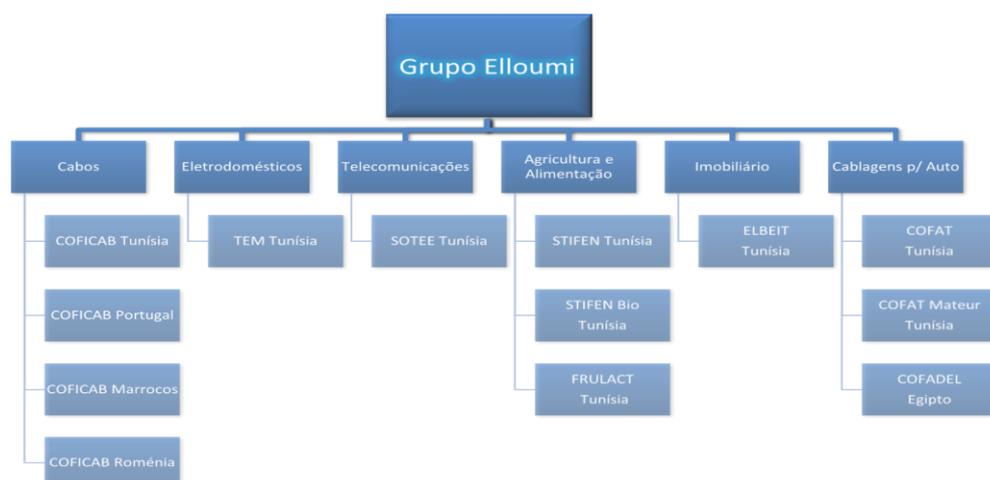


Figura 1: Organograma do Grupo Elloumi

**Fonte:** Coficab (2016) *Manual de Acolhimento da COF PT*

<sup>1</sup> Este capítulo foi elaborado com base em documentação interna fornecida pela Coficab Portugal

## 1.2 A COFICAB PORTUGAL - História da Coficab Portugal

A Coficab Portugal (COF PT) foi fundada a 26 de janeiro de 1993 e iniciou a sua atividade em agosto desse mesmo ano, tendo como objetivo principal a produção de fios e cabos elétricos isolados para a indústria automóvel e afins.

A implantação da COF PT na cidade da Guarda esteve associada a vários fatores. Um dos quais se deve ao crescimento da atividade de cablagens na Península Ibérica e um outro derivado ao espaço disponível deixado pela Delphi, existente na Reicab (Empresa do grupo Delphi, ex-Cablesa). Também a localização geográfica onde a empresa se insere exerce influência no desempenho da sua atividade, pelo facto de estar inserida numa região de proximidade dos principais clientes.

A Empresa Reinshagen (Empresa do Grupo Packard Electric, situada na Alemanha) decidiu encerrar a sua atividade na produção de fios, sendo todo o seu equipamento de produção transferido para a COF PT, facilitando o arranque da sua produção.

Segundo dados da Declaração Ambiental o capital social inicial estava distribuído por dois acionistas a COFAT Internacional e a Sra. Hager Elloumi Chakroun, com 99,8% e 0,2% respetivamente. A COFAT Internacional, por seu lado, é uma joint-venture entre a Packard Electric e a família Elloumi, esta última com vastos investimentos na produção de fio e cablagens. No ano 2000 o Grupo Elloumi adquiriu 100% do capital Social da COF PT, sendo este atualmente o acionista que assegura a gestão total da empresa.

Como a COF PT, de dia para dia, estava a aumentar as suas vendas e a conquistar novos clientes, as instalações que usufruía deixaram de ser apropriadas e adequadas para o volume de negócios que tinha, por ISO sentiu a necessidade de construir uma nova unidade industrial, uma vez que a existente não pertencia à empresa, mas sim à Delphi. Em 2003 efetuou a transferência de toda a sua atividade para uma nova unidade industrial, situada em Vale de Estrela (Guarda).

O Grupo Elloumi para além da COF PT já tinha, anteriormente, adquirido a COF TN (COFICAB Tunísia). No entanto, em 2001 devido à aquisição de novos negócios, foi

decidido em termos estratégicos criar um grupo de empresas: Coficab geograficamente localizadas, situadas na Península Ibérica e Norte de África, tendo como objetivo o posicionamento face aos seus clientes, servindo-os melhor e tornando-se mais eficazes e rigorosos no cumprimento dos prazos de entrega podendo praticar preços mais competitivos.

O grupo Coficab, é composto por diversas unidades industriais (ver quadro 1) que, para além de funcionarem autonomamente, têm a particularidade de cooperarem e em conjunto realizarem uma otimização dos recursos e aproveitamento de capacidades disponíveis em cada unidade industrial.

Unidades Industriais	Localização	Constituição
<b>Coficab Tunísia</b>	Tunes – Tunísia	1992
<b>Coficab Portugal</b>	Guarda – Portugal	1993
<b>Coficab Maroc</b>	Tanger – Marrocos	2001
<b>Coficab Eastern Europe</b>	Arad - Roménia	2004
<b>Coficab Deutschland</b>	Wuppertal - R&D Center	2005
<b>Coficab MED</b>	Medjez EL Beb - Tunísia	2009
<b>Coficab Internacional</b>	Tânger - Marrocos	2012
<b>Coficab Kenita</b>	Kenita - Marrocos	2012
<b>Coficab Ploiesti</b>	Ploiesti - Roménia	2013
<b>Coficab US</b>	EL Paso - USA	2013
<b>Coficab Durango</b>	Durango - México	2013
<b>Coficab Macedónia</b>	Kavadarci-Macedónia	2014
<b>Coficab China</b>	Tianjin-China	2015

*Quadro 1: Unidades Industriais do Grupo Coficab*

**Fonte:** *Elaboração Própria / Adaptação*

Em abril de 2012, a Coficab Portugal alargou as suas instalações, adquirindo um novo lote de terreno com 39.177 m<sup>2</sup>, dos quais 6996,10 m<sup>2</sup> de área coberta (ver figura 2). Nesta área estão localizados os 3 edifícios, correspondentes à Nave 1, Nave 2 e Nave 3.



- Área de localização da nova área adquirida
- Área de localização das anteriores instalações da Coficab

Figura 2: Área adquirida pela Coficab Portugal

**Fonte:** Declaração Ambiental da Coficab Portugal

Junho de 2014, marca uma nova etapa para a empresa, mais em concreto no dia 10 de junho e aproveitando as comemorações do dia de Portugal que decorreram na cidade da Guarda, o presidente da Republica inaugurou o *Tecnical Center* (figura 2).

Este Centro tecnológico tem por objetivo desenvolver novos produtos para aplicação na indústria automóvel, com vantagens técnicas, ambientais ou económicas em relação aos de uso concorrente. Caracteriza-se por ser uma unidade independente da estrutura da empresa, tendo como foco o desenvolvimento e inovação de novos produtos.

Em 2015, o contributo do Centro Tecnológico foi realçado em dois estudos de desempenho ambiental efetuado na COFICAB PT. Verificou-se que o Centro Técnico teve um papel importante na Análise do Ciclo de Vida dos produtos desenvolvidos e produzidos na empresa. A introdução de novos produtos rejuvenesceu, diversificou a gama de produtos e consolidou a empresa.

### 1.3 DADOS E LOCALIZAÇÃO DA EMPRESA

#### Dados:

**Nome:** COFICAB Portugal – Companhia de Fios e Cabos, Lda.

**Morada:** Lote 46-EN 18.1- Km 2,5 Vale de Estrela

6300-230 Guarda

**Telefone:** +351 271 205 090

**Fax:** +351 271 205 099

**Página Web:** <http://www.coficab.pt>

**Ramo de Atividade:** Fabricação de Fios e Cabos para o Setor Automóvel

**Número de Contribuinte:** 503 062 928

**Capital Social:** 2.000.000 €

Registo nº 1655 da Conservatória do Registo Comercial da Guarda

**CAE:** 27320

**Código NACE:** 3130

#### Localização:

A figura 3 apresenta a localização da Coficab Portugal



Figura 3: Localização da Coficab Portugal

**Fonte:** [www.Coficab.pt](http://www.Coficab.pt)

## 1.4 VISÃO/MISSÃO/VALORES<sup>2</sup>

### Visão

Segundo Chiavenato (2005, p.32) “A visão estabelece uma identidade comum quanto aos propósitos da organização para o futuro, a fim de orientar o comportamento dos membros quanto ao destino que a organização deseja construir e realizar.”

Neste sentido a visão da empresa é: *“Para ser o parceiro de best-in-class para cabos automobilísticos e fios, comprometida a exceder as expectativas dos clientes, com o foco no crescimento sustentável através: da expansão da presença global, esforçando-se para a tecnologia e excelência, a partilha de valores e sucesso.”*

### Missão

Segundo o Chiavenato (2005, p. 32) “A missão funciona como o propósito orientador para as atividades da organização e para aglutinar os esforços dos seus membros. Serve para clarificar e comunicar os objetivos da organização, os seus valores básicos e a estratégia organizacional.”

A missão da COF PT passa pela *“Criação de cabos para tecnologias automotivas do amanhã, oferecendo aos clientes soluções competitivas e inovadoras, sendo um empregador de eleição e um parceiro confiável para todos os nossos stakeholders”*.

Neste sentido a empresa apresenta produtos de qualidade, de modo a oferecer ao cliente uma mais-valia aquando da aquisição do seu produto, o que permite maximizar a sua satisfação, primando sempre pela qualidade, pontualidade e rapidez de entrega.

---

<sup>2</sup> Informação obtida em [www.coficab.pt](http://www.coficab.pt)

## Valores

Segundo Chiavenato (2005, p. 135), “*os valores constituem crenças e atitudes que ajudam a determinar o comportamento individual.*”

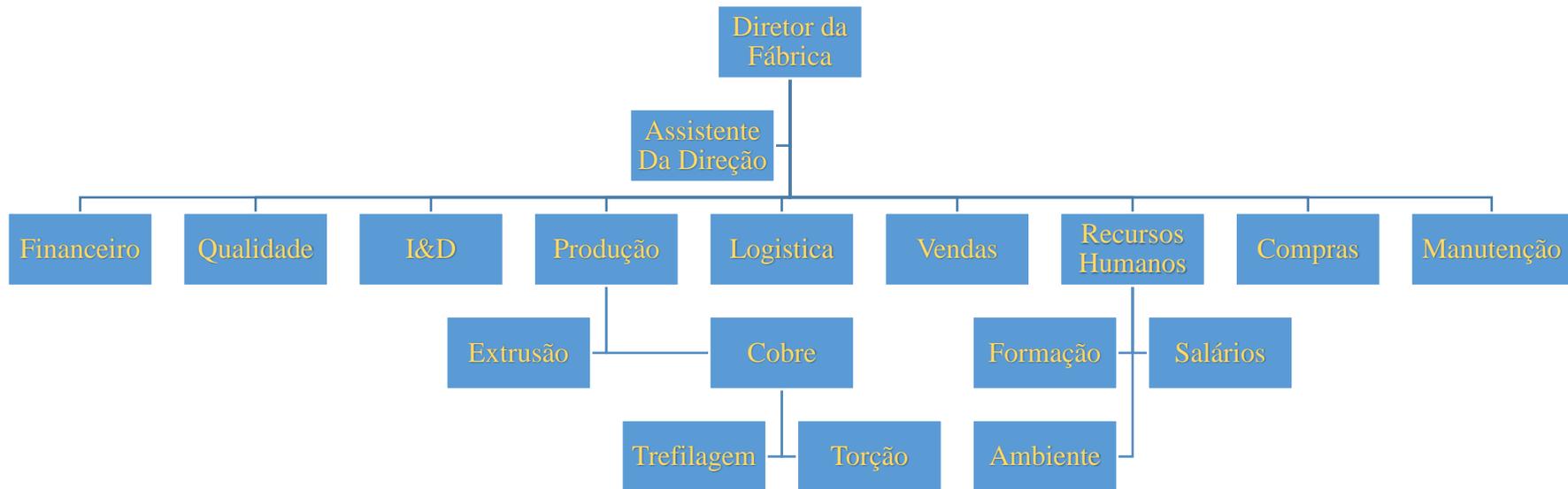
Os valores da COF PT estão representados pelos “10 Princípios Base da Empresa” que constam no Anexo 1. Estes “10 Princípios” foram elaborados em 2003 e revistos em 2008. Os princípios fundamentais podem resumir-se nas palavras chave abaixo referidas:

- Orientar os objetivos;
- Assumir responsabilidades;
- Respeitar os procedimentos;
- Trabalhar em equipa;
- Dominar e melhorar permanentemente;
- Identificar e analisar;
- Antecipar.

### 1.5 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA EMPRESA

A COF PT está organizada por vários departamentos, todos eles com pessoas qualificadas e funções próprias. Os departamentos são: o Financeiro, a Qualidade, Produção, I&D, Logística, Recursos Humanos, *Marketing/Vendas*, Compras e Manutenção (esquema 1). Todos são interrelacionados, podendo assim eliminar a perda de qualidade dos seus produtos e a perda de clientes para a concorrência. O organograma é do tipo *staff-and-Line* e a departamentalização caracteriza-se por ser funcional.

O órgão de máxima autoridades está centrado no Diretor da Fábrica que tem apoio da Assistente de direção, e coordena todos os departamentos através da autoridade que lhe é conferida.



Esquema 1: Organograma da Empresa

Fonte: Elaboração própria

## 1.6 DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS E FUNÇÕES POR DEPARTAMENTO

Administração por objetivos pode ser classificada como sendo um procedimento desenvolvido para a aplicação prática do processo de planejar, organizar e controlar. Trata-se de um estilo de administração que relaciona as metas organizacionais com o desempenho e desenvolvimento individual, por meio do envolvimento de todos os níveis administrativos.

A Coficab PT utiliza uma estratégia de definir objetivos individuais para cada área, pois cada um tem funções distintas. No entanto, o objetivo global da entidade é gerar lucro com a venda dos seus produtos. Cada um desses objetivos está assente em várias estratégias específicas que são identificadas para alcançar e desta forma fornecem a base para o planeamento dos negócios.

Em seguida, apresenta-se de uma forma sucinta os objetivos associados a cada departamento e respetivas funções a realizar na Coficab.<sup>3</sup>

### ➤ **Diretor da Fábrica**

#### Objetivos:

- ✚ Gerir e coordenar as atividades correntes das principais áreas operacionais da empresa;
- ✚ Assegurar que todos os níveis da empresa sejam conhecidos e assimilados os valores da mesma.

#### Funções:

- ✚ Elaborar em conjunto com o diretor de operações e a direção financeira, os planos de negócio de curto e médio prazos e traçar as estratégias que garantem o seu cumprimento;
- ✚ Estabelecer objetivos a cumprir com todos os departamentos da sua responsabilidade;
- ✚ Representar a empresa perante clientes, fornecedores e visitas;

---

<sup>3</sup> Informações obtidas em documentos internos da Coficab, referidos na bibliografia

- ✚ Garantir a primazia do cliente em todas as situações de potencial conflito de interesses;
- ✚ Incentivar a todos os departamentos da empresa, um espírito de melhoria contínua.

### ➤ **Assistente de Direção**

#### Objetivos:

- ✚ Tem como objetivo principal, auxiliar administrativamente o diretor da fábrica assim como todo o *staff* localizado na unidade fabril.

#### Funções:

- ✚ Atendimento de telefones, anotações e divulgação de mensagens
- ✚ Emitir *Purchase Request* no sistema informático;
- ✚ Elaborar atas de Reunião;
- ✚ Emitir notas internas/ externas;
- ✚ Atualizar semanalmente os indicadores de performance da produção da empresa.

### ➤ **Departamento Financeiro**

#### Objetivos:

- ✚ O principal objetivo passa por garantir e melhorar a rentabilidade, a independência financeira e a salvaguarda dos interesses da empresa.

#### Funções:

- ✚ Planificar, organizar, coordenar e controlar financeiramente a empresa assegurando assim, a longo prazo, a sua sobrevivência financeira;
- ✚ Analisar o risco de todas as operações dos departamentos intervenientes da empresa;
- ✚ Proceder a ordem de pagamentos, como por exemplo, os salários;

- ✚ Cumprir com os deveres fiscais, com a entrega das declarações segundo o calendário fiscal.

### ➤ Departamento de Qualidade

#### Objetivos:

- ✚ De acordo com as normas e os regulamentos em vigor, integrar o controlo da qualidade, a preservação do ambiente e a segurança de todo o processo produtivo.

#### Funções:

- ✚ Preparar e garantir a eficácia e a eficiência do sistema de gestão da qualidade e ambiental implementado.

### ➤ Departamento da Produção

#### Objetivos:

- ✚ Garantir uma melhoria constante, tendo sempre a preocupação de otimizar a utilização das capacidades e dos meios de produção.

#### Funções:

- ✚ Fornecer ao armazém produtos de qualidade, em quantidades e respeitando os prazos, de acordo com as necessidades estabelecidas pelo processo, que é determinado através das encomendas feitas pelos clientes.

### ➤ Departamento de Investigação & Desenvolvimento

#### Objetivos:

- ✚ O principal objetivo em parceria técnica com os clientes, fornecedores e instituições, passa por desenvolver, controlar e de documentar o saber fazer na conceção de materiais, produtos e serviços.

#### Funções:

- ✚ Neste departamento a função principal é realizar e desenvolver o produto de acordo com as exigências do cliente, respeitando os prazos e custos determinados pela empresa.

#### ➤ **Departamento de Recursos Humanos**

#### Objetivos:

- ✚ Para além de procurar desenvolver o potencial humano para que desta forma possa garantir a ocupação continua dos postos de trabalho, este departamento deve assegurar a satisfação, inculcar o espírito de equipa e a segurança dos colaboradores no posto de trabalho.

#### Funções:

- ✚ Recrutar pessoal qualificado para executar as tarefas necessárias para o bom funcionamento da empresa, bem como de desenvolver as atividades de lazer para todos os colaboradores.

#### ➤ **Departamento de Compras**

#### Objetivos:

- ✚ Comprar bens e serviços com as melhores condições técnicas, logísticas, financeiras e jurídicas, tendo em conta fornecedores competentes, competitivos e credíveis para garantir o melhor produto.

#### Funções:

- ✚ Adquirir materiais, equipamentos e matéria-prima, tendo atenção: o preço, a qualidade e o prazo de entrega.

### ➤ Departamento de Vendas

#### Objetivos:

- ✚ Implementar uma política de marketing junto dos potenciais clientes a fim de captar atividade suplementar para a empresa;
- ✚ Auxílio e especial acompanhamento aos atuais e potenciais novos clientes.

#### Funções:

- ✚ Analisar e seleccionar potenciais novos clientes e estabelecer prévio contratos com os mesmos;
- ✚ Procurar obter informação sobre as necessidades dos clientes, tendo em vista o desenvolvimento do produto para responder da melhor maneira aos mesmos;
- ✚ Fazer cumprir todos os procedimentos de vendas da empresa;
- ✚ Negociar contratos com os clientes.

### ➤ Departamento de Manutenção

#### Objetivos:

- ✚ A manutenção tem como objetivo instalar, preservar e manter em boas condições de utilização todos os equipamentos afetos à empresa, melhorando assim a qualidade e a sua performance.

#### Funções:

- ✚ Assegurar a manutenção de todos os equipamentos garantindo o bom funcionamento da empresa, através de trabalhadores especializados para desempenhar a função.

## 1.7 CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE DA EMPRESA

Como já foi referido a COF PT dedica-se à produção de fios e cabos isolados para a indústria automóvel e energia, estando integrada em termos de atividade económica no sector da indústria de fabricação de outros fios e cabos elétricos e eletrónicos para o sector automóvel. Os produtos fabricados são constituídos por fios condutores em cobre, que posteriormente são revestidos com um material isolante: (PVC) policloreto de vinilo; (PP) prolipileno; (PE) polietileno; (PUR) poliuretano.

A COF PT possui uma capacidade instalada de 50 000 km's/semana de fios e cabos, dispondo de 2 linha de desbaste, 6 linhas de trefilagem, 44 torcedoras, e 11 linhas de extrusão. Os fios atualmente produzidos são constituídos por um conjunto de condutores em cobre, torcidos, que após serem revestidos, são classificados com uma determinada referência.

A Coficab tem apostado fortemente na sua capacidade de inovação do produto e serviço, lançando no mercado fios mais baratos, com melhor comportamento térmico e entregas no prazo estabelecido. A empresa procura sempre estar à frente, preocupando-se em desenvolver novos produtos através do centro de pesquisa *Technical Center*.

Os principais fatores de competitividade, estão representados no esquema 2.

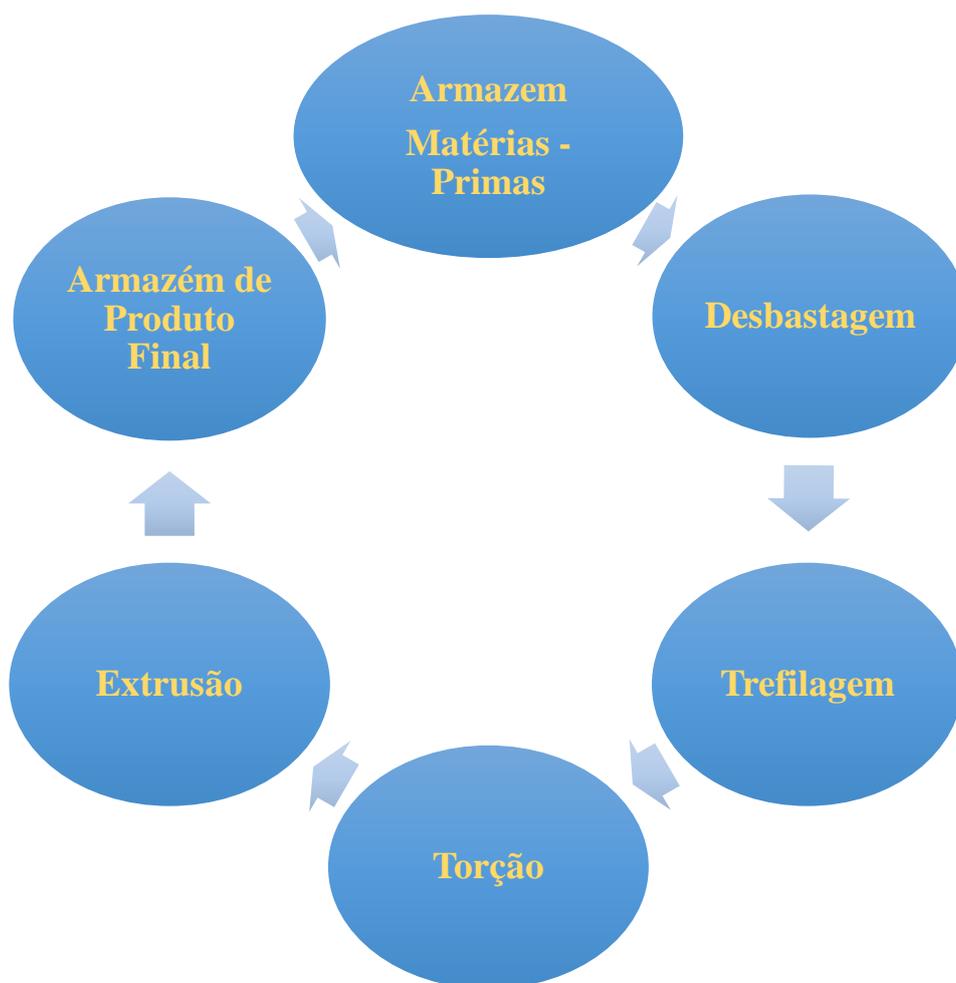


*Esquema 2: Fatores de Competitividade*

**Fonte:** Elaboração própria

## 1.8 CARATERIZAÇÃO DO PROCESSO PRODUTIVO

O processo produtivo tem como base seis etapas esquematizadas no esquema 3 e descritas nos pontos que se seguem.



*Esquema 3: Processo Produtivo da Fábrica da Coficab*

**Fonte:** Coficab (2015) *Declaração Ambiental de 2015 da COF PT*

### 1.8.1 ARMAZÉM DA MATÉRIA-PRIMA

Após a aquisição de matérias-primas (cobre de 8mm), ao melhor preço para rentabilizar o produto final, estas são armazenadas. Aquando do momento da sua entrada em armazém, é efetuada a sua receção física e técnica, onde se assegura a garantia de qualidade das matérias a ser utilizadas pela empresa.



Figura 4: Cobre de 8 mm

**Fonte:** Coficab (2015) *Declaração Ambiental de 2015 da COF PT*

### 1.8.2 PROCESSO DE DESBASTAGEM

Nesta fase procede-se à redução do diâmetro do cobre por um processo de estiragem. O fio de cobre é obrigado a passar por um conjunto de feiras com diâmetros sucessivamente mais finos, reduzindo assim o seu diâmetro, sem perda de massa. O cobre de 8 mm entra na desbastadora (figura 5), ficando sujeito a um processo de estiramento passando por várias feiras de trefilagem, onde se reduz o diâmetro de 8mm para 1.72mm.



Figura 5:Desbastadora

Fonte: Coficab (2015) Declaração Ambiental de 2015 da COF PT

Assim que o fio de cobre estiver reduzido a 1,72 mm é bobinado em cestos específicos, com cerca de 700 Kg cada. Na figura 6 pode ver-se o processo de Desbastagem.

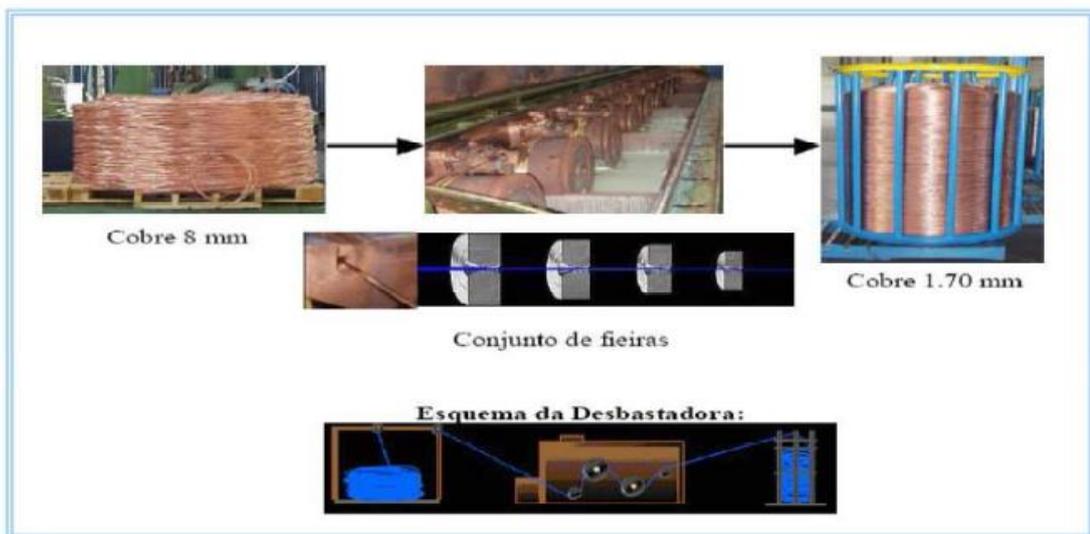


Figura 6:Processo de Desbastagem

Fonte: Coficab (2015) Declaração Ambiental de 2015 da COF PT

### 1.8.3 PROCESSO DE TREFILAGEM

Nesta fase de trefilagem o cobre de 1,70 mm passa a diâmetros inferiores nas trefiladoras múltiplas, sendo estas alimentadas por diversos cestos. Após o estiramento na trefiladora pesada (desbastadora), um conjunto de fios de cobre entram na trefiladora múltipla (figura 7) em paralelo, onde são puxados por pequenos cabrestantes associados a um conjunto de fieiras diamantadas, que os reduzem de novo sucessivamente a diâmetros inferiores. Durante esta fase circula no interior da máquina a emulsão de trefilagem, constituída por água e óleo que tem a função de lubrificar e eliminar todos os resíduos que se vão formando. Acoplado a cada trefiladora múltipla, existe um recozedor que confere ao cobre propriedades de resistência mecânica de alongamento e elasticidade.



*Figura 7: Trefiladora Múltipla*

**Fonte:** Coficab (2015) *Declaração Ambiental de 2015 da COF PT*

Todos os fios são sujeitos a um tratamento térmico de recozimento, de modo a restabelecer as suas propriedades elétricas, sendo no fim bobinados para bobines metálicas. Na figura 8 pode ver-se todo o processo de trefilagem.

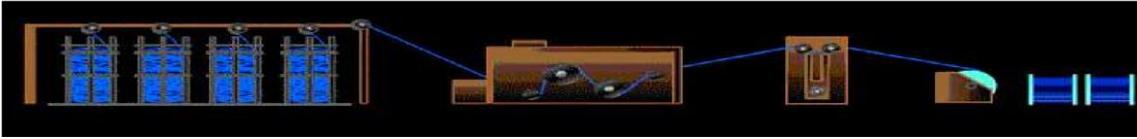


Figura 8: Processo de Trefilagem

Fonte: Coficab (2015) *Declaração Ambiental de 2015 da COF PT*

#### 1.8.4 PROCESSO DE TORÇÃO

Após o processo de trefilagem procede-se à união de vários feixes de cobre, com o objetivo de formar uma determinada composição de acordo com o tipo de fio e secção a produzir. As bobinas são transportadas até ao *pay-off* da torcedora (figura 9), onde se dá a compactação dos fios.



Figura 9: Exterior de Torcedora

Fonte: Coficab (2015) *Declaração Ambiental de 2015 da COF PT*

Os fios estão agrupados num cabo de cobre compacto. Esse cabo de cobre tem o nome de condutor. O condutor é enrolado em bobinas metálicas de grandes dimensões. Na figura 10 pode-se ver o processo de Torção.

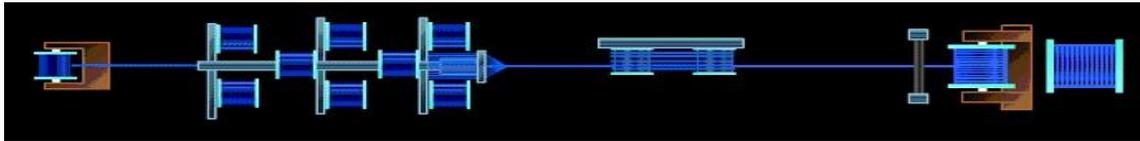


Figura 10: Processo de Torção

Fonte: Coficab (2015) *Declaração Ambiental de 2015 da COF PT*

### 1.8.5 PROCESSO DE EXTRUSÃO

Nesta fase os capilares torcidos de cobre são revestidos com o auxílio das extrusoras (figura 11). Todos os condutores elétricos são isolados com matérias-plásticas para evitar fugas de condutividade. A extrusão consiste na aplicação de uma camada de material isolante sobre a alma do fio de cobre. Este isolante é composto por um material neutro (PVC, PP, PE, Silicone, PUR e flúor) ao qual é adicionado um colorizante.



Figura 11: Linha de Extrusão

Fonte: Coficab (2015) *Declaração Ambiental de 2015 da COF PT*

O cabo (isolante mais cobre), passa por uma caldeira com água fria, para que o material de plástico solidifique e o fio possa ser bobinado. Deste modo termina o processo obtendo-se um fio de cobre com o revestimento e cor pretendidos.

Na figura 12, esta representado o processo de extrusão.

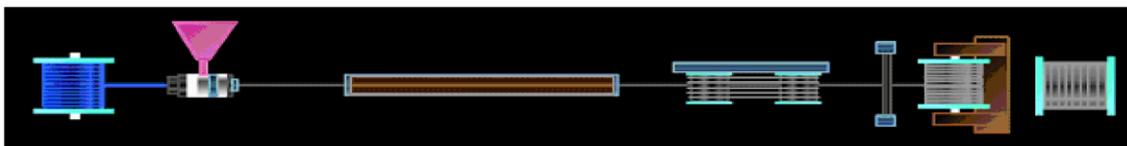


Figura 12: Processo de Extrusão

Fonte: Coficab (2015) *Declaração Ambiental de 2015 da COF PT*

No final da linha de produção, todo o produto “conforme” é identificado com uma etiqueta originada a partir de uma ordem de fabrico. Os produtos “não conformes” são identificados através de uma etiqueta sem código de barras e de uma etiqueta de recuperação de produto. Estes produtos passam por um processo denominado Rebobinagem para lhe ser retirado o “não conforme”. Após o processo o produto fica “conforme” (ok) e de imediato é colocado uma nova etiqueta com código de barras, para se dar seguimento para o armazém de produto acabado.

### 1.8.6 PROCESSO DE ARMAZENAMENTO

À saída da extrusão, todo o produto é identificado através de um sistema informático e encaminhado para o armazém de produto acabado, onde é separado por tipo de fio e posteriormente encaminhado para o cliente.

Os produtos acabados são armazenados segundo uma ordem específica e seguem o método das saídas, (*FIFO*) *First In, First Out*, com o objetivo de nunca deixar referências “antigas” por enviar, correndo-se o risco de ficarem obsoletas.

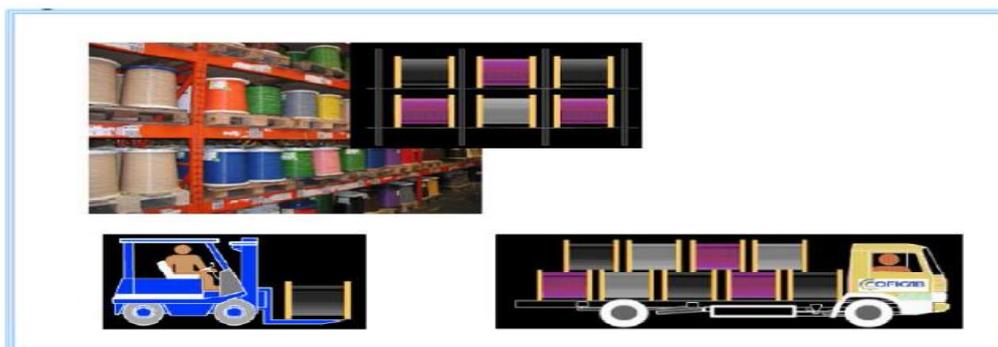


Figura 13: Armazém de produto acabado

Fonte: Coficab (2015) *Declaração Ambiental de 2015 da COF PT*

## 1.9 CLIENTES

Os produtos fabricados pela COFICAB têm como principal cliente outras indústrias de cablagens para automóveis. O mercado de fio para cablagens tem vindo a crescer, não em resultado do aumento significativo do número de automóveis produzidos, mas devido ao aumento das opções elétricas e eletrónicas, aumentando assim a proporção de cablagens nos automóveis.

A COFICAB é líder de mercado com mais de 50% de quota de mercado na Europa, ocupando assim o estatuto de fornecedor global. É a principal fornecedora das maiores marcas de automóveis, como Ferrari, Skoda, Mercedes, Hyundai, BMW, Audi, Opel, Volvo, Kia, Seat e Fiat (Figura 14).



Figura 14: Homologações da Coficab Portugal

**Fonte:** Coficab (2016) *Manual de Acolhimento da Coficab*.

A COFICAB tem clientes nacionais e internacionais (Figura 12), que são considerados intermediários, vendendo os produtos às marcas de prestígio referenciadas acima.



Figura 15: Clientes da Coficab

Fonte: Coficab (2016) Manual de Acolhimento da Coficab

Em termos estratégicos, as empresas COFICAB estão geograficamente localizadas na Península Ibérica e Norte de África (Figura16) tendo como objetivo o posicionamento face aos clientes, facilidade nos prazos de entrega e preços competitivos. Os clientes são a sustentabilidade da Empresa, por essa razão a COFICAB responde às suas expectativas da melhor forma e o mais rapidamente possível.



Figura 16: COFICAB e seus Clientes no Mundo

Fonte: Coficab (2016) Manual de Acolhimento da COF PT

Dado que existe uma forte concorrência neste setor, e como já foi referido anteriormente, a COFICAB aposta na melhoria da sua competitividade, recorrendo a soluções de reengenharia, melhoria contínua dos processos produtivos conjuntamente com um controlo rigoroso dos custos, de modo a manter a rentabilidade, face à constante diminuição dos preços, fator decisivo para a conquista e manutenção de clientes. As vendas traduzem-se em km's (quilómetros) de fio vendido, destinando-se ao mercado nacional e internacional.

No quadro 1 e no gráfico seguinte podemos observar o volume de vendas da COF PT no ano 2015, verificando-se que 92% das vendas ocorre para o mercado internacional.

Mercado	Km de fio vendido	%
Nacional	152 950	8%
Internacional	1.889.289	92%
<b>Total</b>	<b>2.042.239</b>	<b>100%</b>

Quadro 2: Vendas do ano 2015 Distribuídas por Mercado

Fonte: Coficab (2015) Declaração Ambiental de 2015 da COF PT



Gráfico 1: Vendas no ano 2015 Distribuídas por Mercado

Fonte: Coficab (2015) Declaração Ambiental de 2015 da COF PT

## 1.10 FORNECEDORES

Segundo Freire (1997), “*Os fornecedores são todos aqueles que contribuem para o desenvolvimento da oferta através da prestação de serviços e venda de matérias-primas e matérias intermédias.*”

O mercado é cada vez mais competitivo, por ISO os fornecedores estão sujeitos a critérios rigorosos de seleção. Devem ter a capacidade de satisfazer as necessidades dos clientes a vários níveis: qualidade, prazo e preço praticado.

Os fornecedores devem ter também uma grande capacidade de inovação, para que possa haver uma corporação com a equipa de Investigação e Desenvolvimento da empresa no desenvolvimento de novos materiais. Desta maneira, os fornecedores deverão ser informados quando há intenção de criar novos produtos, com vista a darem a sua colaboração. É necessário haver comunicação regular entre a empresa e os fornecedores, de modo a mantê-los informados, para que possam tomar medidas de correção e melhoria.

Os fornecedores devem ser certificados de acordo com os requisitos exigidos pela empresa, pois são exigidos determinados critérios de desempenho e qualidade (Quadro 3)

### Requisitos exigidos aos fornecedores:

- ✚ Certificação de qualidade (ISO 9001 e/ou ISO/TS 16949);
- ✚ Certificação Ambiental (critério complementar);
- ✚ Capacidade de inovação e fornecimento de produtos de alta qualidade;
- ✚ Resposta ao Caderno de Encargos fornecidos pela COFICAB;
- ✚ Competitividade;
- ✚ Qualidade.

*Quadro 3: Requisitos Exigidos aos Fornecedores*

**Fonte:** Coficab (2015) *Declaração Ambiental de 2015 da COF PT*

Os fornecedores com maior relevo na distribuição de matérias-primas são os que estão representados no quadro 4. De realçar, que o fornecimento de matéria-prima tem de

cumprir determinados critérios como: a qualidade do produto, do serviço e o cumprimento dos prazos

Matéria-Prima	Fornecedor	País de Origem
Cobre 8 mm	Societé Lensoise du Cuivre	França
	Cunext	Espanha
	Norddeutsche Affinerie	Alemanha
Cobre Torcido	Nexans	França
	Chakira	Tunísia
	Cunext	Espanha
PVC	Perplastic	Espanha
	Cabopol	Portugal
Colorizante de PVC	Polyone	Itália
PP	Perplastic	Espanha
	Basell	Alemanha
Colorizante de PP	Clariant	Itália
Tintas de Marcação	Imaje	França

Quadro 4: Principais Fornecedores de Matéria-prima da Coficab

**Fonte:** Coficab (2015) *Declaração Ambiental de 2015 da COF PT*

A matéria-prima tem que obedecer a determinados critérios, que são os seguintes:

- ✚ Qualidade do Produto;
- ✚ Qualidade do Serviço;
- ✚ Cumprimento de prazos de entrega.

## 1.11 AMBIENTE

A COFICAB implementa e mantém um Sistema de Gestão Ambiental (SGA), tendo por base os referenciais ISO 14001:2004 e o regulamento nº 1221/2009 de 25 de novembro, comprometendo-se a cumprir as exigências neles definidas. Este sistema foi realizado em prol da proteção ambiental, minorando o risco de impacto ambiental das suas atividades, produtos e serviços.

A *Eco Management and Audit Scheme* (EMAS) (Anexo 2) é um sistema de gestão ambiental, assim como a norma ISO 14001 (Anexo 3). É reconhecida por entidades governamentais e reguladoras do ambiente sendo uma preferência vantajosa para as empresas que cumpram requisitos regulamentados e têm envolvimento em programas governamentais.

De facto, diversas empresas implementam os dois referenciais (EMAS e ISO 14001) e mantêm quer a certificação ISO 14001, quer o registo EMAS. Pelas regras do registo EMAS, a empresa reporta, em declaração pública, o seu desempenho ambiental.

Um dos objetivos da COFICAB passa por promover a compatibilidade da sua atividade industrial com o meio envolvente (Anexo 4), fator chave para o estabelecimento da sua Política Ambiental.

Desta maneira, preocupada com o meio envolvente, tem implementado um sistema de Gestão Ambiental (Figura 17), que assenta em estratégias e objetivos com vista à minimização do impacto ambiental que envolve o seu processo produtivo e os respetivos produtos fabricados.

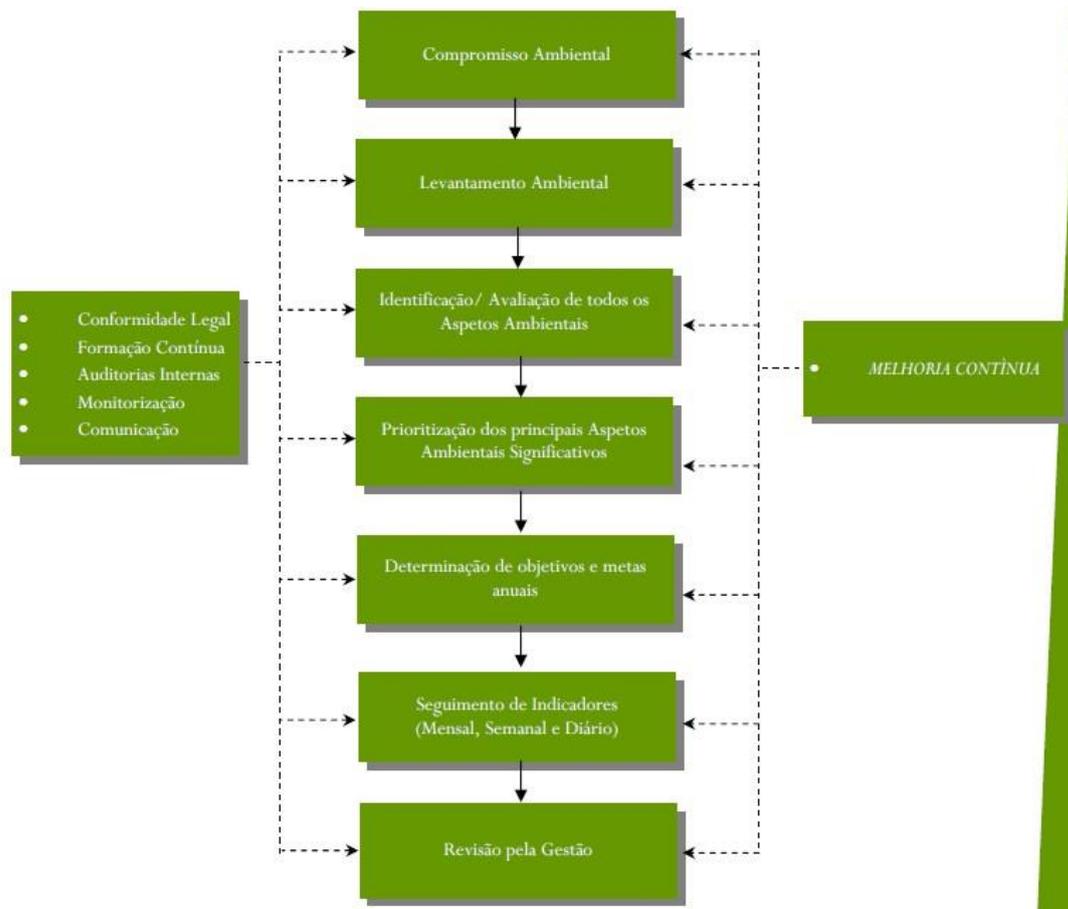


Figura 17: Fluxograma do Sistema de Gestão Ambiental

Fonte: Coficab (2015) *Declaração Ambiental de 2015 da COF PT*

O processo de Gestão Ambiental, passa por:

- ✚ Definir, documentar, implementar, comunicar e manter a Política Ambiental a todos os níveis da Organização;
- ✚ Estabelecer os meios e canais de comunicação internos e externos;
- ✚ Cumprir permanentemente os requisitos associados à legislação aplicável à proteção do meio ambiente;
- ✚ Identificar e avaliar os aspetos ambientais da Organização suscetíveis de provocar impacto ambiental significativo;
- ✚ Fomentar a todos os níveis da Organização sensibilização, competências e educação ambiental;

- ✚ Determinar, controlar, documentar e registar todo o sistema de gestão, para evitar possíveis desvios;
- ✚ Identificar acidentes, situações de emergência para mitigar os impactos ambientais que possam estar associados;
- ✚ Realizar auditorias internas ao SGA para garantir o cumprimento dos requisitos internos, legislação aplicável bem como seguimento dos objetivos;
- ✚ Revisão pela Direção que visa uma melhoria contínua do comportamento ambiental, redefinindo objetivos e metas.

A COFICAB PT procede à correta separação dos resíduos, permitindo assim o reaproveitamento destes e por consequência reduzindo o impacto no ambiente. Para o efeito, utiliza contentores próprios que estão assinalados pela fábrica (figura 18).



Figura 18: Separação dos resíduos

Fonte: COF PT

## 1.12 QUALIDADE

O setor de atividade da Coficab evidencia uma grande concorrência em todas as áreas, sendo a capacidade de inovação, o preço e a qualidade os fatores decisivos para a conquista e fidelização dos clientes. Por estas razões e pela conjuntura atual do meio envolvente, a empresa possui um Sistema de Gestão de Qualidade. No Anexo 5 é apresentado o documento que repota a Política da Qualidade da Empresa.

A empresa encontra-se certificada desde o ano de 1994. Posteriormente efetuou transição do Sistema de Gestão da Qualidade para a norma *International Organization Commission /Technical* Especification (ISO/ TS) 16949:2009 (anexo 6).

A ISO/ TS 16949 é o único padrão reconhecido a nível mundial para a gestão de qualidade aplicável a organizações que participem na cadeia de fornecimento no setor automóvel. Baseia-se em oito princípios fundamentais da gestão com intuito de boas práticas, que são: foco no cliente, liderança, envolvimento do pessoal, abordagem de processo, abordagem de sistemas, melhoria contínua, processo decisório baseado em fatos, relações com fornecedores benéficas para ambas as partes e atendimento de exigências específicas do cliente. Nos principais benefícios destacam-se: proporcionarem uma maior vantagem comercial na negociação dos contratos, redução de variabilidade e desperdícios, preocupação na melhoria contínua e uma economia de tempo e dinheiro por evitar uma auditoria de certificação para cada cliente.

No que diz respeito ao Sistema de Gestão de Laboratório, a COFICAB PT encontra-se certificada pela Norma Portuguesa NP EN ISO/ IEC 17025: 2005(anexo 7), que cumpre com os requisitos de acreditação para Laboratório de Ensaio, desde março de 2007.

### 1.13 OBJETIVOS E METAS PARA 2016

Os objetivos e medidas a implementar pela Coficab no ano de 2016, constam no quadro seguinte.

Objetivos e Metas		Medidas a implementar
<b>Consumo de Energia Elétrica</b>	Baixar o objetivo do ano anterior (1000), referente ao consumo de energia elétrica <i>KWh/Ton Cobre</i> consumido de 980 em 2016.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realização das ações decorrentes da auditoria energética de 2015;</li> <li>• Implementação de medidas de controlo de fugas de ar comprimido;</li> <li>• Efetuar aquecimento da nave3 com utilização do ar quente do compressor.</li> </ul>
<b>Desperdício de PVC</b>	Não ultrapassar o rácio de desperdício de <i>PVC Ton/Ton PVC</i> em 8%.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter, otimizar o processo de reutilização de purgas de PVC,</li> <li>• Sensibilização aos colaboradores da área para a redução do desperdício de PVC, nomeadamente, ao produzir fio sem defeitos.</li> </ul>
<b>Desperdício de Cobre</b>	Não ultrapassar o rácio de desperdício de <i>Cobre Ton/Ton Cobre Consumido</i> em mais de 5,0%.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Seguimento mensal do desperdício de cobre, com tomada imediata de ações corretivas se necessário;</li> <li>• Implementação de sistema automático de gestão de emulsões contribuindo para eliminação de desperdício de cobre;</li> <li>• Sensibilização das pessoas envolvidas na área produtiva para a importância de redução deste desperdício.</li> </ul>
<b>Desperdício de PE</b>	Reduzir o objetivo referente ao desperdício de <i>PE Ton/Ton PE Consumido</i> de 9,5% em 2015 para 9,0% em 2016.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Manter o processo de reutilização de purgas de PE,</li> <li>• Sensibilização aos colaboradores da área para a redução do desperdício de PE, nomeadamente, ao produzir fio sem defeitos.</li> </ul>
<b>Desperdício de RIB</b>	Baixar o objetivo da quantidade de desperdício de <i>Resíduos Industriais Banais Kg/Ton Cobre Consumido</i> de 7,0 em 2015 para 5,0 em 2016.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desencadear projetos de redução de desperdício de RIB, fomentando a correta separação de resíduos;</li> <li>• Seguimento mensal do desperdício de RIB, com tomada imediata de ações corretivas se necessário;</li> <li>• Estabelecer contrato com Empresas licenciadas para a recolha/ valorização de desperdício de isolantes.</li> </ul>

<b>Desperdício de Emulsão de Trefilagem</b>	Para 2016 o valor de objetivo de desperdício de emulsão será de 0,50 (Kg <i>Desp. Emulsão/Ton Cu</i> )	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Antecipar a mudança das emulsões dos recozadores de modo a permitir o seu reaproveitar na trefiladora pesada;</li> <li>• Replicar a automatização do processo de gestão do controlo automático das emulsões às restantes trefiladoras.</li> </ul>
<b>Ocorrência Ambientais Internas</b>	Empresa considera ocorrência ambiental, todo e qualquer acidente que provoque dano, custos ou prejuízo sobre o meio ambiente. Manter o N° de Ocorrências Ambientais Internas de 1 em 2016.	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A Coficab sempre definiu como objetivo de Ocorrências Ambientais Internas zero, mas como a dimensão da estrutura da própria empresa é aceitável termos ocorrências internas desde que controladas internamente.</li> </ul>

Quadro 5: Objetivos e Metas da Coficab para 2016

Fonte: Coficab (2015) *Declaração Ambiental de 2015 da COF PT*



## ***CAPÍTULO II - ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE O ESTÁGIO CURRICULAR***

## 2 ATIVIDADES REALIZADAS

### 2.1 NOTA INTRODUTÓRIA

Neste capítulo vai relatar-se as atividades desenvolvidas pela estagiária, durante o período de estágio na Coficab. As tarefas realizadas estavam relacionadas com alguns dos conhecimentos adquiridos ao longo da licenciatura de Gestão, e com muitos outros conhecimentos que se foram adquirindo durante o estágio sobre a realidade da vertente financeira.

Pôr em prática os conhecimentos e conseguir novas competências, foi sem dúvida um ótimo desafio. As atividades desenvolvidas centraram-se, na sua maioria, na receção de documentos, posteriormente a sua organização e o seu arquivo. Com o decorrer do tempo a estagiária desenvolveu outras atividades que não estavam planeadas, mas que foram surgindo conforme as necessidades da empresa e solicitações do orientador na empresa.

### 2.2 CONCEITOS

A desorganização é uma das principais causas do desperdício de tempo e baixa produtividade. Cuidar bem dos documentos é facilitar futuras tarefas, por essa razão; manter uma boa arquivologia é uma necessidade extrema. Guardar não é difícil, contudo guardar com inteligência, critério e obedecer a determinada sistemática deve ser o propósito de quem arquiva.

A necessidade de comunicação é tão antiga como a formação da sociedade humana, o homem, talvez na ânsia de se perpetuar, teve sempre a preocupação de registrar as suas observações, o seu pensamento, para os deixar às gerações futuras.

Dá-se o nome de arquivo não só o lugar onde se guarda a documentação, como à reunião de documentos guardados. Portanto arquivar é guardar qualquer espécie de documento, com o objetivo de encontrá-lo com facilidade, quando necessário.

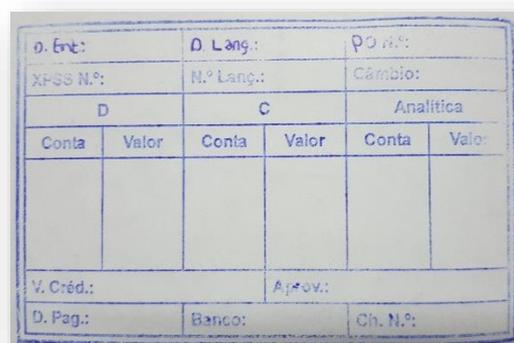
O arquivo, quando bem organizado evita repetição desnecessárias de experiências, diminui a duplicidade de documentos. Constitui fonte de pesquisa para todos os ramos administrativos e serve de apoio ao administrador na tomada de decisões.

### 2.3 RECEÇÃO, ORGANIZAÇÃO E ARQUIVO DE DOCUMENTOS

Entre as diversas tarefas que a estagiária desempenhou, uma delas foi a receção de documentos para depois proceder ao respetivo tratamento. O processo do recebimento, organização e arquivo dos mesmos, pode-se dividir em fases, sendo que a primeira fase passa pela receção do correio, em seguida separa-se pela natureza dos documentos, isto é, separar por faturas que têm o *purchase order* (PO) e pelas faturas que já têm contrato pré-estabelecido.

As faturas que tem PO apenas são registradas no sistema, quando o departamento de compras introduz o pedido. As restantes faturas, como existe um contrato, são logo registadas no sistema.

A fase posterior à separação do documento passa pelo seu registo no sistema XPSS onde lhe é associado um número sequencial com o respetivo carimbo da empresa (figura 16) e com a data correspondente. Em seguida é feita a sua contabilização com a respetiva conta analítica sendo também associado um número de lançamento com respetivo diário, em seguida são verificadas e assinadas pelo responsável.



D. Ent:		D. Lang.:		PO N.º:	
XPSS N.º:		N.º Lang.:		Câmbio:	
D		C		Analítica	
Conta	Valor	Conta	Valor	Conta	Valor
V. Créd.:			Aprov.:		
D. Pag.:		Banco:		Ch. N.º:	

Figura 19: Carimbo do Departamento de Contabilidade

Fonte: COFICAB PT

Após o tratamento, os documentos são separados por ordem alfabética para posteriormente os responsáveis pelos pagamentos procederem ao seu pagamento segundo o critério da data limite de vencimento. Posteriormente cruzam-se os

movimentos dos bancos com as respetivas faturas coloca-se o carimbo de pago, tarefa desempenhada pela estagiária diariamente.

A fase final deste processo é o seu arquivo, sendo que este tem duas etapas. A primeira etapa passa por guardar os documentos nos respetivos diários, compactá-los num dossie sendo que estes são devidamente identificados com o nome do diário, respetivo mês e ano, identificados através de lombadas padronizadas pela empresa. Foi da responsabilidade da estagiária atualizar as lombadas, para que se possa efetuar o seu arquivo. Em suma as pastas ficam guardadas em armários próprio e pôr ordem alfabética ou numérica, dependendo do tipo de documento.

PASTA Nº	02-15	PASTA Nº	04-4
COMPRAS - FINANÇAS		CAIXA - FINANÇAS	
DEBITOS E CREDITOS		CAIXA	
FORNECEDORES		NOVEMBRO E	
JUNHO - AGOSTO		DEZEMBRO	
- 2016 -		- 2016 -	
			
DESTRUIR 2026		DESTRUIR 2026	

Figura 20: Lombadas dos Dossies de arquivo

Fonte: COFICAB PT

A segunda e última etapa deste processo é o arquivo morto. A estagiária recolhia todos os Dossies com documentos cujo o seu uso e consulta fossem quase nulos e precedia à colocação das lombadas (figura 20). Após este procedimento, a estagiária arruma os dossies no arquivo morto da empresa.

Este arquivo encontra-se na “cave” do bloco A que se situa na parte frontal da fábrica, separado do restante complexo fabril (figura 21)

A obrigatoriedade do arquivo de documentos, quer contabilísticos, quer fiscais, está reiterada no nº1 do artigo 52º do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (CIVA), ao determinar que:

*“Os sujeitos passivos são obrigados a arquivar e conservar em boa ordem durante 10 anos civis subsequentes todos os livros, registos e respetivos documentos de suporte, incluído, quando a contabilidade é estabelecida por meios informáticos, os relativos à análise, programação e execução de tratamento.”*



Figura 21: Arquivo Morto

Fonte: COFICAB PT

## 2.4 CONTROLO DO RESSARCIMENTO DAS DESPESAS DE VIAGEM

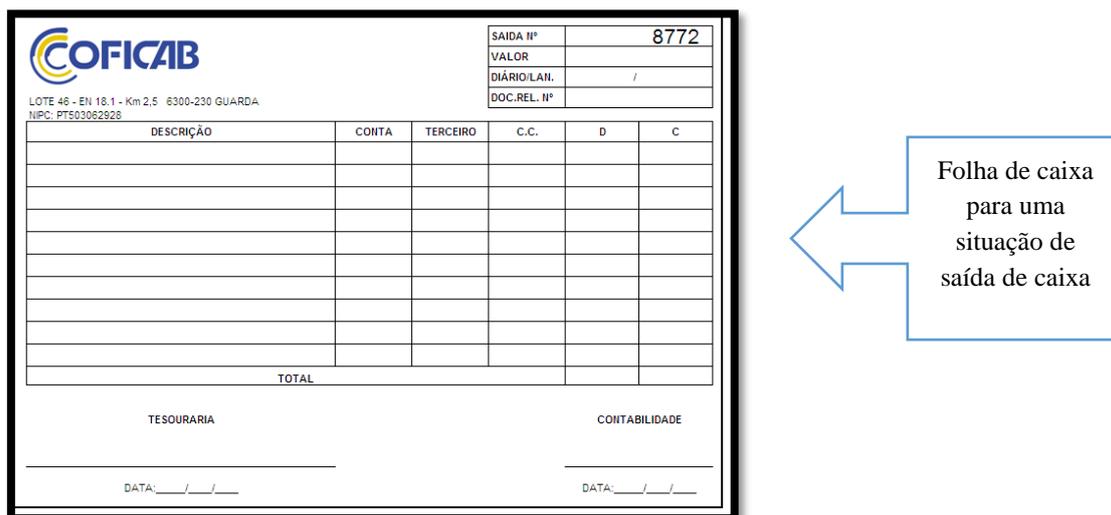
São de responsabilidade do departamento financeiro o cálculo, controle e o cumprimento dos procedimentos estabelecidos pela empresa para o ressarcimento de despesas de viagem. Estas despesas estão na maioria das vezes associadas a despesas de representação; quando um colaborador vai prestar auxílio técnico ou por vezes facultar formação às restantes fábricas do grupo. Estas despesas e outras são gastos imputados à fábrica.

Diante o exposto, é exigido ao colaborador reembolsado a apresentação dos respetivos comprovativos das despesas dos valores que terão de ser reembolsados, e estes devem permanecer anexos à respetiva autorização de pagamento, que são assinadas pelo diretor do departamento financeiro ou em casos particulares pelo diretor da fábrica.

No presente processo pode acontecer três situações:

- Quando os funcionários necessitam de moeda estrangeira, o departamento fornece esse dinheiro, havendo uma ordem de saída que é registada numa folha de caixa de saída (figura 22), posteriormente esse dinheiro tem que ser devidamente justificado, como já foi referido anteriormente,
- Quando o colaborador tem de devolver o que sobrou, neste caso é emitida uma ordem de entrada através da folha de caixa de entrada (figura 23),

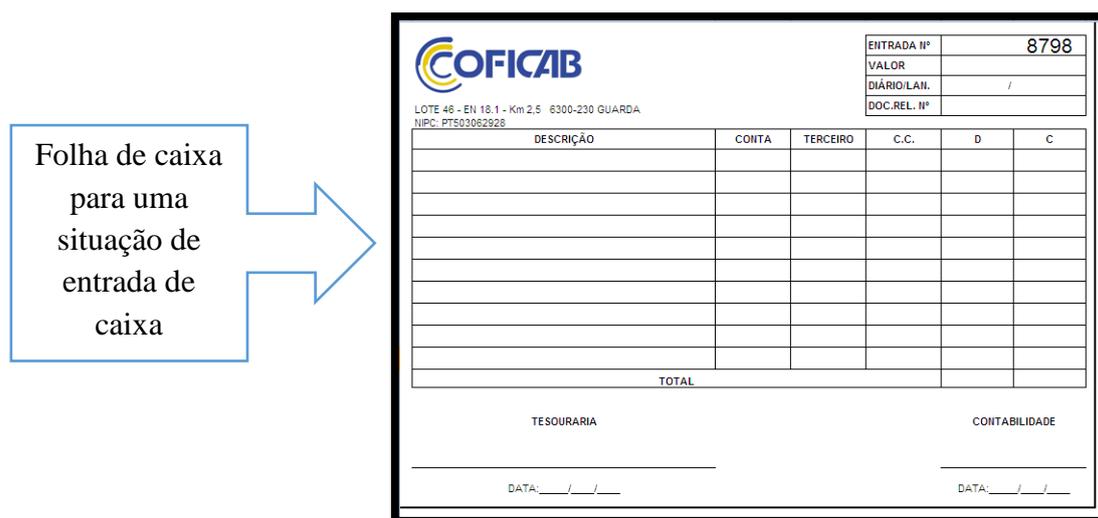
- Quando o colaborador por iniciativa própria utiliza o seu dinheiro, neste caso o colaborador tem que apresentar os comprovativos para posteriormente o departamento proceder á reposição do dinheiro. Também neste caso se efetua uma ordem de saída através de uma folha de caixa de saída. (figura 22)



The image shows a 'Folha de Caixa de Saída' (Cash Out Sheet) form from COFICAB. The form includes the company logo, address (LOTE 46 - EN 18.1 - Km 2,5 6300-230 GUARDA), and NIPC (PT503062928). It features a header table with fields for SAIDA Nº (8772), VALOR, DIÁRIO/LAN., and DOC.REL. Nº. Below this is a main table with columns for DESCRIÇÃO, CONTA, TERCEIRO, C.C., D, and C. At the bottom, there are sections for TESOURARIA and CONTABILIDADE, each with a signature line and a date field (DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_). A blue callout box with an arrow points to the form, containing the text: 'Folha de caixa para uma situação de saída de caixa'.

Figura 22: Folha de Caixa de Saída

Fonte: COFICAB PT



The image shows a 'Folha de Caixa de Entrada' (Cash In Sheet) form from COFICAB. The form includes the company logo, address (LOTE 46 - EN 18.1 - Km 2,5 6300-230 GUARDA), and NIPC (PT503062928). It features a header table with fields for ENTRADA Nº (8798), VALOR, DIÁRIO/LAN., and DOC.REL. Nº. Below this is a main table with columns for DESCRIÇÃO, CONTA, TERCEIRO, C.C., D, and C. At the bottom, there are sections for TESOURARIA and CONTABILIDADE, each with a signature line and a date field (DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_). A blue callout box with an arrow points to the form, containing the text: 'Folha de caixa para uma situação de entrada de caixa'.

Figura 23: Folha de Caixa de Entrada

Fonte: COFICAB PT

Com base neste procedimento, a tarefa a ser executada pela estagiária passa por conferir os cálculos quando os colaboradores apresentam os respetivos comprovativos, nomeadamente talões de combustível; estadia; alimentação; passagens de avião e muitos outros. Depois de retificados os comprovativos, a estagiária anexa os mesmos às circulares internas.

Quando a situação requer moeda do estrangeiro o processo é o mesmo, no entanto tem que se ter em atenção de fazer corretamente a conversão. Numa situação deste tipo, a estagiária verificava a taxa de câmbio do dia para efetua a conversão.

Para auxiliar esta tarefa, o departamento dispõe de uma circular interna, em Excel, para realizar este controlo. Ao mesmo dá-se a denominação de documentos de caixa de saída ou de entrada conforme a situação. A cada processo, à folha de caixa é associado um número sequencial, deve conter as seguintes informações: a descrição das despesas, a conta que lhe está associada, os valores a crédito/débito, a assinatura dos intervenientes.

## 2.5 ROTINAS DAS CONTAS A PAGAR

Diariamente é selecionado no sistema de gestão da empresa no menu contas a pagar, relatórios de contas a pagar por período, de forma que o período de tempo selecionado contenha todos os títulos e encargos vencidos e que estão a vencer.

São selecionados os compromissos que serão liquidados, estes devem ser cadastrados no respetivo sistema de pagamentos do banco. Após serem introduzidos no banco/internet devem ser devolvidos ao responsável que providenciará a efetivação das operações.

A última tarefa passa por confirmar as listagens de denominação BA, isto é cruzar todos os valores dos movimentos pagos com as respetivas faturas, e colocar o carimbo de pago.

## 2.6 DECLARAÇÃO RECAPITULATIVA DO IVA

A declaração recapitulativa de imposto sobre o valor acrescentado (IVA) é uma declaração que deve ser preenchida e enviada mensal ou trimestralmente, no caso da Coficab PT tem modalidade mensal, por transmissão eletrónica, por todos os sujeitos passivos do referido imposto que efetuem transmissões intracomunitárias de bens ou prestações de serviços a sujeitos passivos de outros Estados Membros.

A entrega **declaração recapitulativa** de IVA está preconizada legalmente na alínea c) do n.º 1 do artigo 23.º do Regime do IVA nas Transações Intracomunitárias (RITI). A declaração recapitulativa de IVA existe desde 1 de janeiro de 2010, altura em que entrou em vigor o Decreto-Lei n.º 186/2009, de 12 de agosto.

Por regra a entrega da declaração recapitulativa de IVA deve ser mensalmente (até ao dia 20 do mês seguinte àquele a que respeitam as operações). Neste seguimento a estagiária teve como tarefa a verificação dos movimentos relativos ao IVA intracomunitário. Movimentos esses impressos sob forma de listagem, cujo o objetivo passa por percorrer todos os documentos possuidores do IVA em análise e confirmar que os valores estão corretos e em simultâneo ter o cuidado de separar por países.

Os documentos em análise são na sua maioria associados a despesas de viagem, que são sujeitas a IVA. O objetivo deste processo é posteriormente proceder ao pedido de reembolso do mesmo.

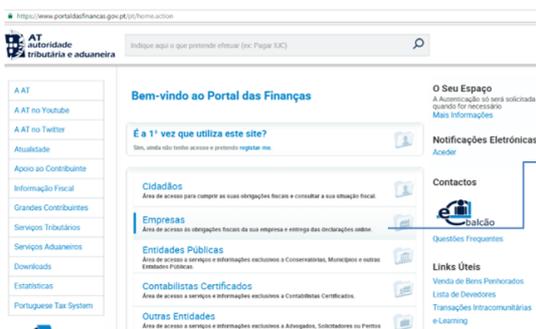
A declaração recapitulativa é considerada fundamental na luta contra a fraude fiscal ligada às operações intracomunitárias, pois permite o cruzamento de informação no sentido de garantir que o imposto é efetivamente cobrado no Estado Membro de destino, isto porque se trata de operações em que não há liquidação do imposto no Estado Membro.

### ➤ Como preencher a Declaração Recapitulativa do IVA.

Após a tarefa desempenhada pela estagiária, de recolha e verificação das faturas referentes às transmissões intracomunitárias, segue-se a entrega por via eletrónica, por parte do *Accounting Manager*, Dr. João Ferreira.

O processo de preenchimento da declaração é o que se apresenta na figura 24.

### Primeiro passo



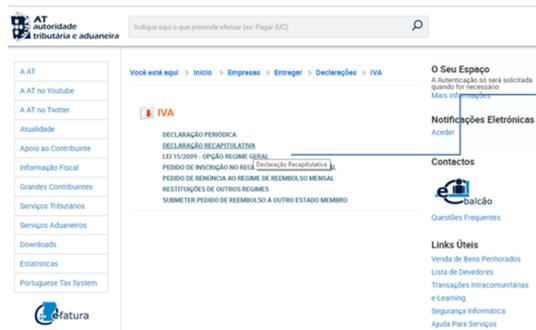
Ao entrar no portal das finanças escolhe-se a opção Empresas

### Segundo passo



Ao clicar no menu Entregar, vai aparecer uma um conjunto de declarações, mas neste caso clica-se na opção IVA, onde aparece varias declarações.

### Terceiro passo



Nesta fase escolhe-se a declaração que se pretende entregar, tendo em conta o calendário fiscal

## Quarto passo e seguintes



Figura 24: Processo de preenchimento da Declaração Recapitulativa do IVA

**Fonte:** Portal das Finanças

A partir deste ponto todos os procedimentos seguintes são de responsabilidade do Accounting Manager, sendo que a estagiária apenas observa o preenchimento da declaração. Após esta fase a estagiária tem como função o arquivo da declaração num dossier referente a declarações fiscais.

## 2.7 LIMITAÇÕES

No decorrer do estágio realizado, foram sentidas determinadas limitações no que respeita ao desenvolvimento de certas tarefas.

Em primeiro lugar foi sentida uma grande limitação por ir realizar o estágio no Departamento Financeiro, pois a relação e o entendimento de contabilidade não eram os suficientes. Esta limitação foi sendo ultrapassada com os conhecimentos adquiridos e interajuda dos colegas de trabalho.

Em segundo lugar, um dos fatores que limitou de certo modo a aprendizagem foi o fato de não ser facultado livre acesso ao sistema informático a um estagiário, que não tem qualquer vínculo com a empresa. Para ser possível, foi necessário que os supervisores, partilhassem os seus acessos.

Uma outra limitação, deveu-se ao fato de uma grande parte das tarefas a realizar no Departamento Financeiro estar associado a plataformas, que necessitam de autenticação, isto é, senhas para entrar no portal das finanças, o mesmo acontece ao reportar factos ao

Banco Portugal. Algumas das tarefas realizadas foram de apoio a estes processos, uma vez que não possuía autonomia para os realizar, o que impossibilitou assim a descrição das mesmas no relatório.

No seguimento da informação reportada, houve por parte da estagiária diversas tarefas realizadas que não foram explicadas com informação concreta. Passando de seguida a citá-las:

- ✚ Atualização de dados dos colaboradores da empresa num ficheiro de Excel;
- ✚ Atualização dos preços de venda no sistema interno, denominado por XPPS, relativos aos fornecedores. Este processo é relevante uma vez, que os preços mudam por trimestres e em alguns casos a mudança é mensal;
- ✚ Atualização em ficheiro em Excel, relativos à afetação dos custos de ferramentaria, denominação da empresa, isto é introduzir o total por máquina as quantidades de saída. Este processo é realizado todos os meses;
- ✚ Anexar os documentos com a designação de certificação de saída para o expedido/ exportado às respetivas faturas de vendas, posteriormente separá-las por mês e o seu devido arquivamento;
- ✚ Reunir a documentação necessária para a empresa submeter a candidatura ao Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresarial (SIFID). Esta candidatura está relacionada com um projeto de investigação por parte do centro técnico. A documentação reunida pela estagiária passava por recolher informação relativa aos valores dos desperdícios, tempo utilizado na linha, levantamento das horas trabalhadas, toda esta informação estava em suporte Excel, a recolha dos BA de cada fornecedor com data correspondente ao período em análise, as respetivas reconciliações bancárias. Posteriormente eram anexados a estes documentos as faturas originais, com o objetivo de digitalizar para submeter a candidatura.

## CONCLUSÃO DO RELATÓRIO

O estágio é o momento em que o aluno abarca novos desafios e procura desenvolver as teorias e conceitos de gestão, num contexto prático, pondo assim à prova a capacidade de adaptação a esta nova realidade. O estágio proporciona novas aprendizagens e novas competências importantes para o mundo empresarial.

Com a realização deste estágio, a estagiária teve a oportunidade de desempenhar tarefas no âmbito da contabilidade e fiscalidade, sempre de forma a otimizar o tempo de modo a estar disponível para aprender o máximo possível e compreender ao pormenor o porquê das tarefas realizadas. Os objetivos inicialmente propostos foram cumpridos com muita dedicação e empenho o que contribuiu para o desenvolvimento de um maior sentido de responsabilidade e profissionalismo.

Durante o estágio foram encontrados alguns obstáculos e desafios, que a estagiária tentou ultrapassar com ajuda dos colaboradores do departamento, dando sempre o seu melhor, adotando uma postura pró-ativa e mostrando-se interessada e empenhada em realizar todas as tarefas propostas.

A estagiária considera que o estágio de 400 horas, foi um marco importante, uma vez que proporcionou um amadurecimento de conhecimentos e permitiram uma maior capacidade de trabalho em equipa. Daqui para a frente segue-se a procura de novos espaços, a superação de novos desafios, podendo aplicar os conhecimentos assimilados, tendo como objetivo conseguir a realização profissional.

## BIBLIOGRAFIA

Chiavento, I. (2005). *Gestão de Pessoas* (segunda ed.). ED Campus.

Freire, A. (1997). *Estratégia Sucesso em Portugal*. Lisboa: Editorial Verbo.

### **Documentos Internos da Coficab:**

- Coficab (2016) *Formações de integração* da COF PT. Coficab
- Coficab (2016) *Declaração Ambiental 2015* da COF PT. Coficab
- Coficab (2016) *Manual de Acolhimento* da COF PT. Coficab

## WEBGRAFIA

- <http://www.coficab.pt> (Consultado em outubro 2016)
- [http://www.coficab.com\\_](http://www.coficab.com_) (Consultado em outubro 2016)
- <http://www.portaldasfinancas.gov.pt> (Consultado em outubro 2016)



# ANEXOS

## ANEXO 1 – 10 Princípios Base da Empresa

### OS 10 PRINCIPIOS BASE

- *Orientar os objectivos, as estratégias e as acções de forma a obter a satisfação total dos clientes e desenvolver a notoriedade da empresa.*
- *Assumir todas as responsabilidades com autonomia, tolerância, perseverança e disponibilidade.*
- *Respeitar os procedimentos, as instruções e as regras internas de trabalho, de higiene e segurança, assim como, as normas e a legislação em vigor.*
- *Trabalhar em equipa, estar aberto à mudança, respeitar os outros, manter um bom ambiente profissional e ter uma correcta conduta.*
- *Dominar e melhorar permanentemente os seus conhecimentos, as competências e métodos de trabalho baseando-se nas melhores práticas.*
- *Dominar e melhorar permanentemente as nossas performances e produtividade respeitando os objectivos e promovendo um trabalho bem organizado e bem feito.*
- *Identificar, analisar e eliminar permanentemente todas as formas de desperdício.*
- *Zelar pela correcta utilização e salvaguarda do património, do saber fazer, assim como, as informações da empresa com integridade, honestidade e lealdade.*
- *Antecipar, identificar e resolver todos os problemas realizando acções preventivas e correctivas necessárias, e assegurar o "Não deixar para amanhã o que se pode fazer hoje".*
- *Definir um local para cada coisa, colocá-lo no seu lugar e zelar pela sua conservação.*

## ANEXO 2 – Certificado EMAS



### Certificado de Registo



Organização: **COFICAB Portugal – Companhia de Fios e Cabos, Lda.**

Âmbito do Registo: **Conceção, desenvolvimento e fabricação de fios e cabos elétricos para a indústria automóvel e energia**

Morada: **Lote 46 Industrial E.N. 18,1 km 2,5  
Vale de Estrela  
6300-230 Guarda**

N.º de Registo: **PT-000020**

Data de Registo: **29-09-2004**

Data da 3ª Renovação: **12-09-2013**

Validade do Certificado: **12-09-2016**

A Agência Portuguesa do Ambiente, na qualidade de Organismo Competente segundo o Decreto-Lei n.º 95/2012, de 20 de abril, certifica que a organização acima indicada tem um sistema de gestão ambiental de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1221/2009, de 25 de novembro, para promover a melhoria contínua do seu desempenho ambiental.

A organização publica uma Declaração Ambiental validada por um verificador acreditado, e está autorizada a utilizar o logótipo EMAS.

Amadora, 12 de setembro de 2013

A vogal do conselho diretivo da APA, I.P.

  
Ana Teresa Perez



**Anexo ao Certificado de Registo N.º PT-000020**

**Organização Titular:** COFICAB Portugal – Companhia de Fios e Cabos, Lda.  
**Morada:** Lote 46 Industrial E.N. 18,1 km 2,5  
Vale de Estrela  
6300-230 Guarda  
**Local Registado:** COFICAB Portugal – Companhia de Fios e Cabos, Lda.  
**Código NACE:** 27.32  
**Contacto:** Amélia Paulino  
**Endereço Eletrónico:** amelia.paulino@coficab.com  
**Telefone:** 271 220 862  
**Fax:** 271 205 099  
**Identificação do Verificador:** Bureau Veritas Certification Portugal, Unipessoal, Lda.  
**Morada do Verificador:** Pólo Tecnológico de Lisboa, Lote 21  
1600-485 Lisboa  
**N.º Registo do Verificador:** PT-V-0004

Amadora, 12 de setembro de 2013

A Vogal do Conselho Diretivo da APA, I.P.



Ana Teresa Perez

## ANEXO 3 – Certificado ISO 14001



## ANEXO 4 – *CompromISO Ambiental*



### COMPROMISSO AMBIENTAL

*A Coficab está empenhada em proteger os recursos naturais, a água, ar, solo, a fauna e a flora assim como todos os aspectos relacionados com o bem-estar da humanidade.*

- A Coficab deve trabalhar regularmente na minimização dos efeitos ambientais associados à concepção, desenvolvimento e produção de fios e cabos destinados ao sector automóvel e de energia para o mercado nacional e internacional.*
- A Coficab está continuamente dedicada na melhoria contínua dos seus processos, produtos e serviços com vista à melhoria da prevenção da poluição e do meio ambiente.*
- A Coficab assume o compromisso no cumprimento da legislação nacional e comunitária, bem como, regulamentos nacionais e internacionais aplicáveis aos procedimentos ambientais.*
- A Coficab deve sistematicamente rever os seus objectivos ambientais de forma a assegurar a determinação de novas metas numa óptica de melhoria contínua sustentável.*
- A Coficab coloca à disposição do público a sua política e objectivos ambientais comprometendo-se a manter uma comunicação interna e externa. Um sistema que questiona a conformidade das suas actividades com o ambiente, garantindo a sua regular verificação e aplicabilidade.*
- A Coficab assegura a formação de todos os seus colaboradores relativamente ao sistema de gestão ambiental tendo em vista um crescente envolvimento e motivação.*
- O sistema de gestão ambiental da Coficab é um dever comum e a sua eficácia depende fortemente da participação e da contribuição de cada um.*

Janeiro 2009

Hichem ELLOUMI

## ANEXO 5 – Política de Qualidade




# A Política da Qualidade

**1) VISÃO**

*Ser reconhecida como uma empresa, que faz parte do grupo dos melhores fornecedores internacionais, no mercado dos cabos eléctricos para veículos automóveis e utilitários.*

**2) MISSÃO**

*Desenvolver o nosso volume de negócios e a nossa cota no mercado com uma rentabilidade suficiente fornecendo produtos e serviços de alta qualidade, competitivos, diversificados, em perfeita harmonia com o ambiente e respeitando as regras de segurança.*

*A nossa missão será cumprir os nossos princípios base, a melhoria contínua, as nossas competências / performances, eliminando definitivamente todas as formas de desperdício, concentrando todos os esforços nos objectivos comuns e implementando um sistema de gestão baseado nas melhores práticas e orientado com vista à satisfação total dos nossos clientes.*

**3) OBJECTIVOS**

- 1. **Compras** : Negociar, comprar e aprovisionar os bens e serviços com as melhores condições técnicas, logísticas, comerciais, financeiras e jurídicas, identificando, seleccionando e desenvolvendo fornecedores competentes, inovadores, competitivos, diversificados e creíveis.*
- 2. **Finanças e jurídico** : Garantir e melhorar a rentabilidade, a solubilidade, a independência financeira e a salvaguarda dos interesses da empresa respeitando sempre as regras de controlo interno e a legislação em vigor.*
- 3. **Logística** : Organizar, standardizar e otimizar os circuitos logísticos de informações e de bens, reduzindo os stocks em todas as etapas e garantindo todas as entregas e recepções dentro dos prazos.*
- 4. **Manutenção e equipamento** : Definir, implementar, instalar, preservar, e manter em bom estado de funcionamento e de utilização todos os equipamentos e construções da empresa melhorando a sua performance em termos de qualidade, rendimento, custo de utilização, duração e segurança das pessoas.*
- 5. **Marketing e vendas** : Aumentar o volume de negócio e as partes do mercado com produtos e serviços rentáveis e diversificados desenvolvendo a notoriedade da empresa e uma rede de clientes fieis e creíveis.*
- 6. **Produção** : Desenvolver os locais de produção garantindo a utilização otimizada das capacidades de fabrico e melhoria contínua e produtividade com a melhor qualidade.*
- 7. **Qualidade e ambiente** : Integrar o controlo da qualidade, a preservação do ambiente e a segurança do produto em todas as funções da empresa de acordo com as normas e os regulamentos em vigor tendo em conta zero defeitos.*
- 8. **Investigação e desenvolvimento** : Desenvolver, controlar, documentar e salvaguardar o saber fazer na concepção de materiais, processo, produtos e serviços em parceria técnica com os clientes, fornecedores e instituições de investigação.*
- 9. **Recursos humanos** : Procurar, seleccionar, formar, desenvolver e fidelizar um potencial humano competente, inovador e polivalente em conjunto com o senso de responsabilidade e trabalho em equipa, garantindo a ocupação contínua dos postos de trabalho, assim como, a satisfação, o espirito de equipa e a segurança de todos no local de trabalho.*
- 10. **Sistema de informação e de organização**: Conceber, desenvolver e implementar um sistema de informação e de organização global, simples, eficaz e bem documentado, orientado com responsabilidade, baseada nas melhores práticas onde todas as funções são identificadas e controladas.*

Aprovado pela Direção em 2005

Revisão em 2008

13.2002.14 / 01

**ANEXO 6 – Certificado ISO/TS 16949:2009**



## ANEXO 7 – Certificado NP EN ISO/ IEC 17025: 2005

INSTITUTO PORTUGUÊS DE ACREDITAÇÃO **IPAC**  
*acreditação*

PORTUGUESE ACCREDITATION INSTITUTE  
Rua António Gasto, 2-5º 2829-513 CAPARICA, Portugal  
Tel +351 212 948 201 Fax +351 212 948 202  
acredita@ipac.pt www.ipac.pt

### Anexo Técnico de Acreditação N° L0389-1

*Accreditation Annex nr.*

A entidade a seguir indicada está acreditada como Laboratório de Ensaios, segundo a norma NP EN ISO/IEC 17025:2005

#### COFICAB PORTUGAL - Companhia de Fios e Cabos, Lda. Laboratório de Investigação e Desenvolvimento

Endereço Lote 46 - Industrial EN 18.1 km 2,5  
*Address* 6300-230 Vale de Estrela

Contacto Sara Martins  
*Contact*

Telefone 271 205 090  
Fax 271 205 099  
E-mail sara.martins@coficab.com  
Internet www.coficab.pt

#### Resumo do Âmbito Acreditado

#### Accreditation Scope Summary

Produtos Eléctricos

*Electrical Products*

Nota: ver na(s) página(s) seguinte(s) a descrição completa do âmbito de acreditação.

*Note: see in the next page(s) the detailed description of the accredited scope.*

A validade deste Anexo Técnico pode ser comprovada em  
<http://www.ipac.pt/docsig/?H704-W66W-3FZ8-45JO>

*The validity of this Technical Annex can be checked in the website on the left.*

Os ensaios podem ser realizados segundo as seguintes categorias:

*Testing may be performed according to the following categories:*

- 0 Ensaios realizados nas instalações permanentes do laboratório
- 1 Ensaios realizados fora das instalações do laboratório ou em laboratórios móveis
- 2 Ensaios realizados nas instalações permanentes do laboratório e fora destas

- 0 Testing performed at permanent laboratory premises
- 1 Testing performed outside the permanent laboratory premises or at a mobile laboratory
- 2 Testing performed at the permanent laboratory premises and outside

O IPAC é signatário dos Acordos de Reconhecimento Mútuo da EA e do ILAC

*IPAC is a signatory to the EA MLA and ILAC MRA*

O presente Anexo Técnico está sujeito a modificações, suspensões temporárias e eventual anulação. A sua actualização pode ser consultada na página electrónica <http://www.ipac.pt>

*This Annex can be modified, temporarily suspended and eventually withdrawn. Its updated status can be consulted at [www.ipac.pt](http://www.ipac.pt)*

Edição n.º 5 • Emitido em 2012-11-12 • Página 1 de 6

## Anexo Técnico de Acreditação Nº L0389-1

*Accreditation Annex nr.*

**COFICAB PORTUGAL - Companhia de Fios e Cabos, Lda.**  
**Laboratório de Investigação e Desenvolvimento**

Nº Nr	Produto Product	Ensaio Test	Método de Ensaio Test Method	Categoria Category
<b>PRODUTOS ELÉTRICOS</b>				
<i>ELECTRICAL PRODUCTS</i>				
1	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Adesividade <i>Adhesiveness</i>	ISO 6722-1:2011 - § 5.9	0
2	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Adesividade <i>Adhesiveness</i>	VW 60306:2005 - § 8.3.1	0
3	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Alongamento à Rutura <i>Elongation at Tear</i>	PSA B25 1110:2009 - § 6.2.2	0
4	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Alongamento à Rutura <i>Elongation at Tear</i>	VW 60306:2005 - § 8.2.8	0
5	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Choque a Frio <i>Impact at Low-Temperature</i>	ISO 6722-1:2011 - § 5.11	0
6	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Choque a Frio <i>Impact at Low-Temperature</i>	FIAT 7-Z8220:2004 - § 4.3	0
7	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Desnudo <i>Strip Force</i>	PSA B25 1110:2007 - § 6.2.8	0
8	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Determinação da Resistência à Abrasão Monocondutor sobre Monocondutor (Intervalo de Medição: 1,20 a 5,00 mm) <i>Cable-to-Cable Abrasion Resistance</i> (Measuring Range: 1,20 a 5,00 mm)	PSA B25 1110:2009 - § 6.2.6	0
9	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Determinação da Resistência à Abrasão Monocondutor sobre Monocondutor (Intervalo de Medição: 1,20 a 5,00 mm) <i>Cable-to-Cable Abrasion Resistance</i> (Measuring Range: 1,20 a 5,00 mm)	VW 60306:2005 - § 8.3.3	0

Edição n.º 5 • Emitido em 2012-11-12 • Página 2 de 6

## Anexo Técnico de Acreditação Nº L0389-1

*Accreditation Annex nr.*

**COFICAB PORTUGAL - Companhia de Fios e Cabos, Lda.**  
**Laboratório de Investigação e Desenvolvimento**

Nº Nr	Produto Product	Ensaio Test	Método de Ensaio Test Method	Categoria Category
10	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Determinação da Resistência à Abrasão (Intervalo de Medição: 1,20 a 5,00 mm) <i>Insulation Abrasion Resistance</i> (Measuring Range: 1,20 a 5,00 mm)	ISO 6722-1:2011 - §5.12 (exeto 5.12.4.1)	0
11	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Determinação da Resistência à Abrasão (Intervalo de Medição: 1,20 a 5,00 mm) <i>Insulation Abrasion Resistance</i> (Measuring Range: 1,20 a 5,00 mm)	FIAT 7.Z8220:2004 - §4.4	0
12	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Determinação da Resistência Linear (Intervalo de Medição: 0 a 500 mΩ) <i>Conductor Resistance</i> (Measuring Range: 0 a 500 mΩ)	ISO 6722-1:2011 - §5.4	0
13	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Determinação da Resistência Linear (Intervalo de Medição: 0 a 500 mΩ) <i>Conductor Resistance</i> (Measuring Range: 0 a 500 mΩ)	PSA B25 1110:2009 - §6.3.4	0
14	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Tensão Suportada <i>Withstand Voltage</i>	ISO 6722-1:2011 - §5.5	0
15	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Tensão Suportada <i>Withstand Voltage</i>	FIAT 7.Z8210:2004 - §2.3	0
16	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Tensão suportada <i>Withstand Voltage</i>	PSA B25 1110:2009 - §6.3.1	0
17	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Resistência à Propagação da Chama <i>Resistance to flame propagation</i>	ISO 6722-1:2011 - §5.22	0
18	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Resistência à Propagação da Chama <i>Resistance to flame propagation</i>	FIAT 7.Z8220:2004 - §3.7	0

## Anexo Técnico de Acreditação N° L0389-1

Accreditation Annex nr.

COFICAB PORTUGAL - Companhia de Fios e Cabos, Lda.  
Laboratório de Investigação e Desenvolvimento

N° Nr	Produto Product	Ensaio Test	Método de Ensaio Test Method	Categoria Category
19	Condutores Eléctricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Ensaio de Curto-Circuito <i>Short-Circuit Test</i>	PSA B25 1110:2009 - § 6.3.3	0
20	Condutores Eléctricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Ensaio de Curto-Circuito <i>Short-Circuit Test</i>	Renault CDC 36-05-009/-P:2012 - § 6.4.2	0
21	Condutores Eléctricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Ensaio de Enrolamento a Frio <i>Winding Test at Low Temperature</i>	ISO 6722-1:2011 - §5.10	0
22	Condutores Eléctricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Ensaio de Enrolamento a Frio <i>Winding Test at Low Temperature</i>	FIAT 7.Z8220:2004 - § 3.4	0
23	Condutores Eléctricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Envelhecimento ao Calor <i>Ageing</i>	Renault CDC 36-05-009/-P:2012 - § 6.5	0
24	Condutores Eléctricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Envelhecimento ao Calor (240 h) <i>Short-Term Ageing (240h)</i>	ISO 6722-1:2011 - §5.14	0
25	Condutores Eléctricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Envelhecimento ao Calor (240 h) <i>Short-Term Ageing (240h)</i>	FIAT 7.Z8220:2004 - § 3.6	0
26	Condutores Eléctricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Envelhecimento ao Calor (3000 h) <i>Long-Term Ageing (3000h)</i>	ISO 6722-1:2011 - §5.13	0
27	Condutores Eléctricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Flexibilidade <i>Flexibility</i>	PSA B25 1110:2009 - § 6.2.1	0
28	Condutores Eléctricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Flexibilidade <i>Flexibility</i>	CDC 36-05-009/-P:2012 - § 6.3.2	0

Edição n.º 5 - Emitido em 2012-11-12 - Página 4 de 6

## Anexo Técnico de Acreditação N° L0389-1

Accreditation Annex nr.

### COFICAB PORTUGAL - Companhia de Fios e Cabos, Lda. Laboratório de Investigação e Desenvolvimento

N° Nr	Produto Product	Ensaio Test	Método de Ensaio Test Method	Categoria Category
29	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Força de Entalhe <i>Insulation Notch Strength</i>	VW 60306:2005 - § 8.3.6	0
30	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Força de Flexão <i>Bending Force of the Cables</i>	VW 60306:2005 - § 8.3.5	0
31	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Força de Tração <i>Tensile Strength</i>	PSA B25 1110:2009 - § 6.2.2	0
32	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Força de Tração <i>Tensile Strength</i>	Renault CDC 36-05-009/- -P:2012 - § 6.3.1	0
33	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Força de Tração <i>Tensile Strength</i>	VW 60306:2005 - § 8.2.8	0
34	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Força Deslizante <i>Sliding Behaviour of the Cables</i>	VW 60306:2005 - § 8.3.4	0
35	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Medição Dimensional (Diâmetro Externo, Interno e Espessura) (Intervalo de Medição: 0 a 5 mm) <i>Dimensional Measurements</i> (Measuring Range: 0 a 5 mm)	ISO 6722-1:2011 - §5.1, §5.2, §5.3	0
36	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Medição Dimensional (Diâmetro Externo, Interno e Espessura) (Intervalo de Medição: 0 a 5 mm) <i>Dimensional Measurements</i> (Measuring Range: 0 a 5 mm)	PSA B25 1110:2009 - § 6.1	0
37	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Pressão a Alta Temperatura <i>Pressure Test at High Temperature</i>	ISO 6722-1:2011 - §5.8	0
38	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Pressão a Alta Temperatura <i>Pressure Test at High Temperature</i>	PSA B25 1110:2009 - § 6.2.7	0

Edição n.º 5 • Emitido em 2012-11-12 • Página 5 de 6

## Anexo Técnico de Acreditação Nº L0389-1

Accreditation Annex nr.

COFICAB PORTUGAL - Companhia de Fios e Cabos, Lda.  
Laboratório de Investigação e Desenvolvimento

Nº Nr	Produto Product	Ensaio Test	Método de Ensaio Test Method	Categoria Category
39	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Pressão a Alta Temperatura <i>Pressure Test at High Temperature</i>	FIAT 7.Z8220:2004 - § 4.2	0
40	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Retração ao Calor <i>Shrinkage by Heat</i>	ISO 6722-1:2011 - §5.16	0
41	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Retração ao Calor <i>Shrinkage by Heat</i>	Renault CDC 36-05-009/-P:2012 - § 6.5	0
42	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Retração ao Calor <i>Shrinkage by Heat</i>	FIAT 7.Z8220:2004 - § 3.3	0
43	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Sobrecarga Térmica <i>Thermal Overload</i>	ISO 6722-1:2011 - §5.15	0
44	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Sobrecarga Térmica <i>Thermal Overload</i>	FIAT 7.Z8220:2004 - § 3.1	0
45	Condutores Elétricos Isolados <i>Isolated Electric conductors</i>	Sobrecarga Térmica <i>Thermal Overload</i>	PSA B25 1110:2009 - § 6.4.2	0
FIM END				



Documento assinado eletronicamente por:

Leopoldo Cortez  
Diretor